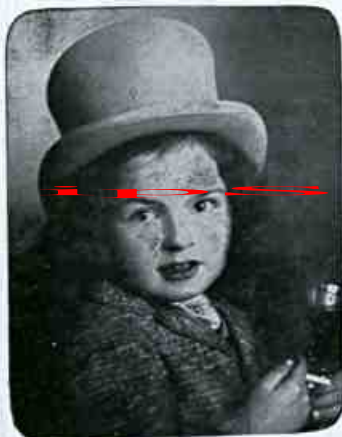
NUM. 230 SABBADO 26 DE OUTUBRO DE 1912 ANNO V

GRANDE PREMIO NA EXPOSIÇÃO NACIONAL DE 1908

FINADOS

O occaso de um governo.

Molestias Broncho-Pulmonares

O PHOSPHO-THIOCOL granulado de Giffoni é o melhor tonico reparador nas affecções dos bronchios e dos pulmões; elle actúa não só pelo gayacol como pelas combinações sulfurosa e phospho-calcarea que encerra e é muito efficaz na fraqueza pulmonar, nas bronchites, bronchorréas, tosses rebeldes, tuberculose pulmonar, aguda e chronica, na debilidade organica, no rachitismo, nas convalescenças em geral e especialmente na convalescença da influenza, da pneumonia, da coqueluche e do sarampo.

Restaurador pulmonar de grande valor, o PHOSPHO-THIOCOL de Giffoni tonifica o organismo de modo a fazel-o resistir á invasão do bacillo de Kock e extermina este quando já há contaminação. Agradavel ao paladar póde ser uzado puro ou no leite, cujo sabor não altera.

Encontra-se nas boas pharmacias e drogarias desta cidade e dos Estados.

VINHO BIOGENICO

(VINHO QUE DÁ VIDA)

Para uzo dos «convalescentes», das «puerperas», dos «neurasthenicos, dyspepticos, arthriticos».

Poderoso tonico e estimulante da «Vitalidade», o VINHO BIOGENICO — é o restaurador naturalmente indicado sempre que se tem em vista «uma melhora da nutrição, um levantamento geral das forças, da actividade» psychica e da energia cardiaca.

E' o fortificante preferivel nas «convalescenças», nas «molestias depressivas e consumptivas, neurasthenias, anemias, lymphatismo, dyspepsias, adynamias, cachexia, arterio-sclerose», etc.

Reconstituinte indispensavel ás senhoras, durante a gravidez, e após o parto, assim como ás amas de leite.

O VINHO BIOGENICO augmenta a quantidade e melhora a qualidade do leite. E' um poderoso medicamento bioplastico.

ENCONTRA-SE NAS BOAS PHARMACIAS E DROGARIAS

Deposito Geral: Francisco Giffoni & C. — Rua 1º de Março, 17 — Rio de Janeiro

---

A Familia

Sociedade Anonyma de Peculios

SEGUROS DE VIDA POR MUTUALIDADE

O peculio é constituido com antecipação, de modo que os herdeiros, legatarios ou beneficiarios do mutualista que fallecer o receberá immediatamente, de accordo com a série em que estiver inscripto, fazendo-se nova collecta entre os mutualistas do grupo em que tiver occorrido o fallecimento.

O peculio observa proporcionalidade dos mutualistas existentes nas séries.

O Mutualista para entrar submette-se a um exame medico, que prove estar de perfeita saúde.

«A FAMILIA» não cobra mensalidades — recolhe apenas quotas quando venha a fallecer um mutualista, isto mesmo entre aquelles em cujo grupo se der obito.

"A FAMILIA" reune o ideal de "Um por todos — Todos por um"

Avenida Rio Branco, 157 — Rio de Janeiro

TALISMAN DA BELLEZA

Feliz e acertada combinação para combater efficaz e rapidamente as sardas, manchas de gravidez, pelle gretada pelo frio, rugas precoces, vermelhidão, comichões, picadas de insectos, pannos ou qualquer outra affecção do rosto e collo, tornando-os alvos, aveludados e perfumados.

Fórmula inteiramente diversa de todas as congeneres.

Não confundam o nome deste preparado com outros semelhantes.

A' VENDA EM TODAS AS PERFUMARIAS E NO DEPOSITO GERAL

Perfumaria A' Garrafa Grande

66 - RUA URUGUAYANA - 66

ACABOU
A
Myopia-Presbita
E
Vista fraca

ODIEU. Unico preparado existente no mundo, que restitue o vigor ás vistas cansadas ou debeis e que evita a necessidade de usar oculos. Dá uma vista invejavel a todos, mesmo aos septuagenarios.

Enviam-se o Opusculo e Prospectos Explicativos gratis

R. B. DE PENTY Co. — CAIXA POSTAL 1.421

DEP. PHARM. MEDINA — RUA LUIZ DE CAMÕES N. 6

— RIO DE JANEIRO —

Evitae o uso das tinturas uzando o **Penty Ideal,** maravilhosa invenção que restitue ao cabello a cor e o brilho da mocidade. Dura eternamente.

Gratis o livro dos cabellos que contém preciosas informações

Preço do PENTY 15$000

Pedidos a R. C. de Penty C.º

CAIXA POSTAL 1421

A' venda nesta Capital na PHARMACIA CAUSA & MEDINA

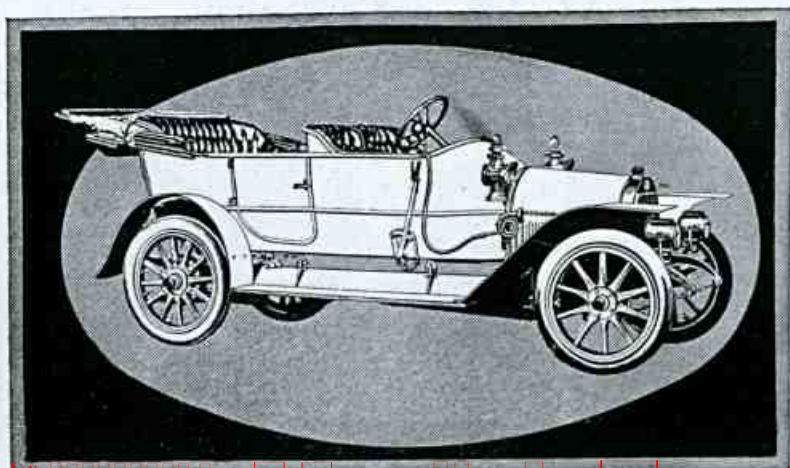
6, Rua Luiz de Camões, 6

Parc-Royal

VISITEM A NOSSA EXPOSIÇÃO DE SALDOS DE INVERNO

Aos nossos freguezes do Interior:
Peçam Catalogos á—SECÇÃO V—
PARC ROYAL Rio de Janeiro

Comprar no PARC-ROYAL

Enviae mil réis de sêlos dentro de carta, e recebereis um Magazine completo

REDACÇÃO E OFFICINAS: RUA DA ASSEMBLÉA, 70 — RIO DE JANEIRO

ASSIGNATURAS

ANNO . . . 15$000 | SEMESTRE . . . 8$000

NUMERO AVULSO

CAPITAL . . . 300 Rs. | ESTADOS . . . 400 Rs.

END. TELEG. KÓSMOS — TELEPHONE N. 5341

N. 230 | RIO DE JANEIRO — SABBADO — 26 — OUTUBRO — 1912 | ANNO V

Dr. Nicanor Peña

ALMANACH das GLORIAS

Dr. Nicanor Peña

O Dr. Nicanor Peña é o illustre vice-presidente do Directorio Central do Partido Federalista do Rio Grande do Sul.

Desambicioso e trabalhador, na invicta cidade de Bagé, despido de aspirações politicas, exerceu por extensos annos a sua sacerdotal profissão de medico.

Em 1893, quando a justiça, em nome da liberdade, armou o possante braço dos revolucionarios, o amoravel clinico, abandonando preciosos interesses e suaves commodidades, sob o rubro ondeio do pendão rebelde partio para os virentes plainos sacudidos pela guerra e nos vastos campos ensanguentados, entre pelejas heroicas, servio a grande causa da vida humana.

Restituio-o a paz ao conforto do lar e á indifferença politica. A morte do legendario general Tavares chamou-o, porém, á laboriosa actividade partidaria e acceitando a herança do generoso guerreiro, o medico eminente soube manter, em lucta com o vermelho despotismo castilhista, o firme prestigio dos federalistas na larga fronteira de Bagé.

O Dr. Nicanor Peña é um desses nobres typos talhados segundo os fortes moldes da austeridade antiga.

VOL-TAIRE

JAPÃO

O general Nogi, vencedor de Port-Arthur, que se suicidou de pezar pela morte do Imperador.

Chefe exigente

O director de uma companhia, homem muito rigoroso e exigente, annunciou pelos jornaes que precisava de um empregado de confiança, de costumes irreprehensiveis, para agente externo, tendo de lidar com quantias apreciaveis de dinheiro, e que, não estando nessas condições, era inutil apresentar-se.

Logo pela manhã appareceu no escriptorio um rapaz de cerca de trinta annos, de modo attrahente, candidato ao logar annunciado.

— O senhor é casado? perguntou-lhe o director.

— Não senhor, sou solteiro.

— Bem. E gosta de pandegas?

— De pandegas?

— Sim. Gosta de passar as noites em theatros, nos clubs, em companhias pervertidas?

— Ah, isso não senhor. A's nove horas estou em casa e não sáio mais.

— Joga?

— Bilhar, em casa de algum amigo.

— E cartas?

— Oh não! Nunca peguei numa carta.

— Bem; bem! exclamou o director esfregando as mãos de contente, muito satisfeito com o seu achado. E continuou:

— Ah, é verdade. Ia-me esquecendo do principal. O senhor bebe?

— Isso depende do que o senhor chama beber.

— Eu chamo beber é beber. Que mais então ha de ser beber?

— Então, nesse caso, eu bebo.

O director ficou muito contrariado com a confissão, mas quiz se informar mais completamente, a ver se ainda era possivel aproveitar o rapaz. E proseguiu, interrogando-o.

— Mas não bebe com excesso...

— Isso depende do modo de ver de cada um. Eu não sei o que o senhor chama beber com excesso.

— Ora esta! Beber com excesso é beber excessivamente. Que ha de ser então?

— Eu bebo até ficar satisfeito.

— E quanto é necessario para satisfazel-o?

— Em geral, um gole pela manhã.

— Em jejum?

— Sim; e me dou muito bem. Um pouco em cada refeição, nos intervallos, á noite.... Bebo umas seis ou oito vezes por dia.

— Pois sinto muito: mas infelizmente o senhor não me serve.

— Porque?

— A' noite deve estar sempre bebado.

— Eu, bebado! exclamou o moço, levantando os punhos. Eu, que só bebo agua! Eu, orador da Sociedade de Temperança!...

Desfeito o equivoco, foi afinal o rapaz admittido.

Z.

JAPÃO

O almirante Togo, vencedor de Tsushima, sahindo do Palacio Imperial de Tokio.

esforço de resoluta audacia e impellida pelo horror do espanto, Maria gritou por soccorro. Guiado pelos brados, o allucinado marido pôl-a no meio da alcova, num impeto feroz. E sempre brandindo a lamina ameaçadora, divertia-se, agora, com o medo da infeliz.

— Que diabo ! E n'essa casa não tinha ninguem ?

— Tinha, sim. Alarmadas pelos gritos, algumas pessoas correram á porta do quarto que se achava fechada. Bateram com insistencia. Não respondiam. A voz de Maria enfraquecia, cada vez mais. Ficaram petrificados e, em começo, incapazes da menor deliberação, tal o espantoso do caso! Resolveram, depois, invadir a alcova, por arrombamento.

— E então ?

— Edgard, sentado na borda do leito, o dorso arqueado, um dos braços pendido em vertical, pernas estendidas, de olhos alquebrados, olhava para um amontoado de carnes retalhadas e vermelhas, onde, com a extremidade da navalha fazia ainda pequenas incisões, tendo nos labios um riso alvar de cretino !...

— Que idéa, essa tua ! — proferi, incredulo.

— Minha, não. E' facto.

— Ora...

O Guedes accendeu o cigarro, tomou o immenso chapéo e sahiu, nervoso e recurvado, deixando-me no cerebro uma confusão estonteante de navalhas e sangues e carnes cortadas...

Rio, 1912.

GILBERTO ANDRADE

A RAZÃO DO LIBORINHO

Liborinho é um menino pateta. A mãi, naturalmente, considera-o esperto como um alho, cousa notavel em todas as mãis. Mas a dura verdade, a triste verdade, é que Liborinho é tolo.

Uma tarde foram passear em casa de uma familia amiga e como sobreviesse um forte pé d'agua, tiveram de ficar para jantar.

Começou a refeição por uma excellente potagem, creme de ostras, que o Liborinho nunca tinha visto e muito menos provado, em dias de sua curta vida.

Liborinho bebeu a sopa e lançou um olhar á dona da casa e á mãi, na esperança de que lhe offerecessem repetição. Em balde. Tomou então a sua resolução, segurou o prato com as duas mãos e lambeu-lhe o fundo.

Vendo isso, a mãi ficou pelos cabellos. Fechou a cara e disse ao Liborinho em voz alta, para ser ouvida de todos :

— Que é isso menino? Onde apprendeu você isso ? Lá em casa você nunca lambeu o prato. Já?

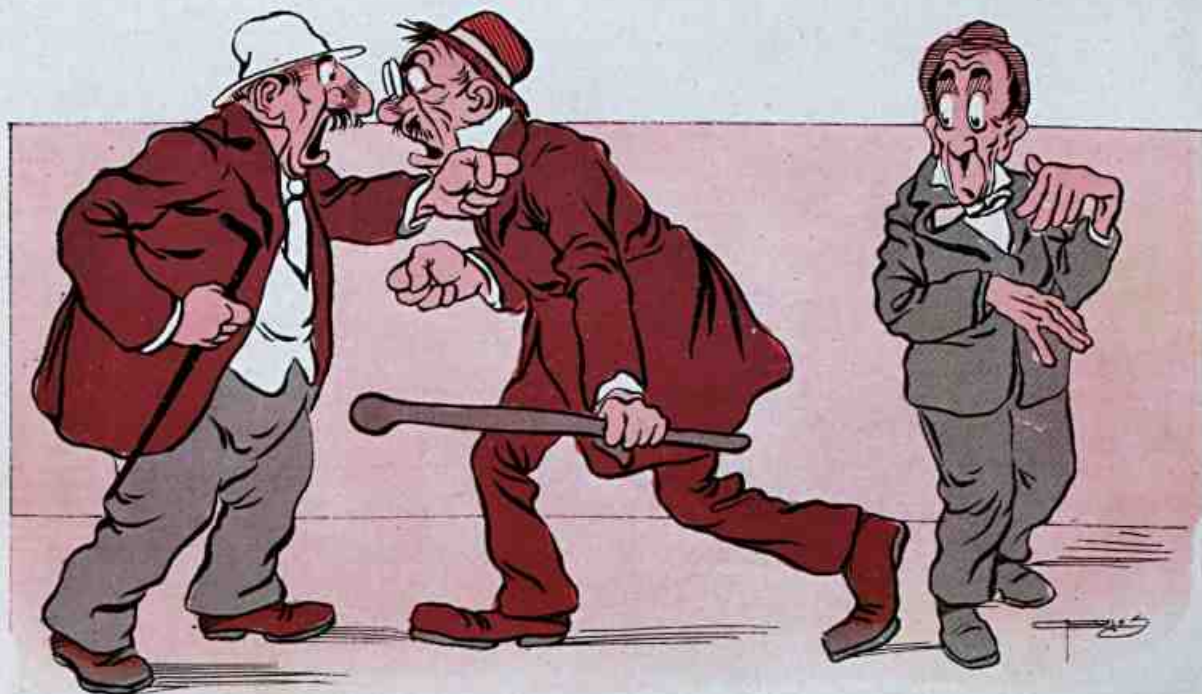
— Não senhora...

— E porque faz isto aqui ?

— Porque lá em casa nunca vai á mesa nada que valha a pena lamber.

Y.

Quem tem grandes esperanças, grandes dores soffrerá.

SCENAS DE RUA

1º VALENTE — Quebro-lhe os *ossos*, seu patife!
2º VALENTE — Arranco-lhe as *tripas*, seu insolente.
O CIDADÃO PACIFICO — São, com certeza, interessados no preço da carne.

OS BALKANS

Os herdeiros das corôas dos paizes balkanicos reunidos no palacio real de Sofia

Principe Alexandre, da Servia. — Principe Boris, da Bulgaria. — Principe Constantino, da Grecia. — Principe Fernando, da Rumania. — Principe Danilo do Montenegro.

Um amavel capitalista que reside na elevação florestal do Alto da Boa Vista, costuma, todas as tardes, quando regressa á sua perfumada vivenda erguida entre jardins floridos, levar comsigo um conhecido, um camarada ou um amigo, ao qual, proporcionando um passeio dos mais pittorescos, offerece um desses jantares magnificos de cujo sabor guarda sempre o paladar agradavel lembrança. A's vezes, por que nem todos possuem coragem para gozar cousas pittorescas fóra do seu bairro e além da Avenida Rio Branco, o amavel capitalista é forçado a fazer verdadeiras caçadas para colher o seu ditoso conviva diario e quando não o consegue, o mais negro aborrecimento é o seu companheiro de viagem. Ha dias, tendo subido á nemorosa montanha como conviva do dia, um festejado pintor occupava um logar distincto na mesa do capitalista amavel e correspondendo a sua apurada gentileza tinha gabos para tudo, mas não poude deixar de censurar os incivis mosquitos que o ferretoram com tão insistente furor que lhe augmentava, inchando descommunalmente, o volume das mãos e das orelhas. Nesse momento, com os olhos voluptuosamente semi-cerrados, mergulhando-se numa doce somnolencia que muitas vezes remata a magnificencia dos jantares, o amavel capitalista explicou, distrahido:

— Estes mosquitos são caprichosos. Não sei porque motivo, preferem o sangue das pessoas que moram lá em baixo. Por isso eu, para poder jantar em paz, todos os dias trago um convidado de lá.

FOLK-LORE

A's vezes se faz no bonde
Accidentada viagem,
Pois ha pessoas que brigam
Para pagar a passagem.

JOTA

O imitador é como um devedor: inimigo do seu credor.

CUMPRIMENTOS

— Qual é na tua opinião o cumprimento mais agradavel a um homem casado?

— E' dizer que elle absolutamente não tem cara disso.

* * * Assignado pelo Sr. Evaristo do Amaral, appareceu nas columnas do *Jornal do Commercio*, um artigosinho em que se lêm estas palavras: — «jamais reviverei alheias questões, mormente quando um dos debatentes é morto.» Estas palavras significam que o Sr. Evaristo do Amaral repudia, em absoluto, o seu deploravel passado jornalistico, pois, como é sabido, na imprensa de Porto-Alegre, enchendo columnas da *Federação*, o deputado de hoje nunca perdeu occasião de envenenar questões alheias nem jamais respeitou adversario morto. O Sr. Evaristo do Amaral deixou, no jornalismo sul-rio-grandense, a mais triste das tradições. Escrevendo no jornal em que, nos tempos da propaganda e nos primeiros da Republica, Julio de Castilhos e outros cidadãos illustres pelejaram com erudita elevação, o actual defensor do juiz Mebielli não respeitou mortos, arrasou reputações, transformou a calumnia em arma politica. A sua penna odiosa, tantas mesquinharias escreveu que o tornou mal visto no proprio seio do castilhismo, cujos chefes, para o afastar da imprensa, o transformaram em deputado. Assim, depois de ter sido afastado do seu antigo posto pelos seus chefes, o Sr. Evaristo foi repudiado pelo seu ornal, que commemorando o anniversario da sua fundação, relembra com respeitoso carinho os nomes de todos os seus directores, com excepção de Pedro Moacyr, Pinto da Rocha e *Evaristo do Amaral* e agora é elle, o proprio Evaristo, quem, defendendo o Juiz Mibielli, escreve palavras que importam no repudio do seu passado.

FOLK-LORE

Tenho fé que um bom serviço
Preste o theatro nacional:
Dos candidatos a emprego
Talvez reduza a caudal.

JOTA

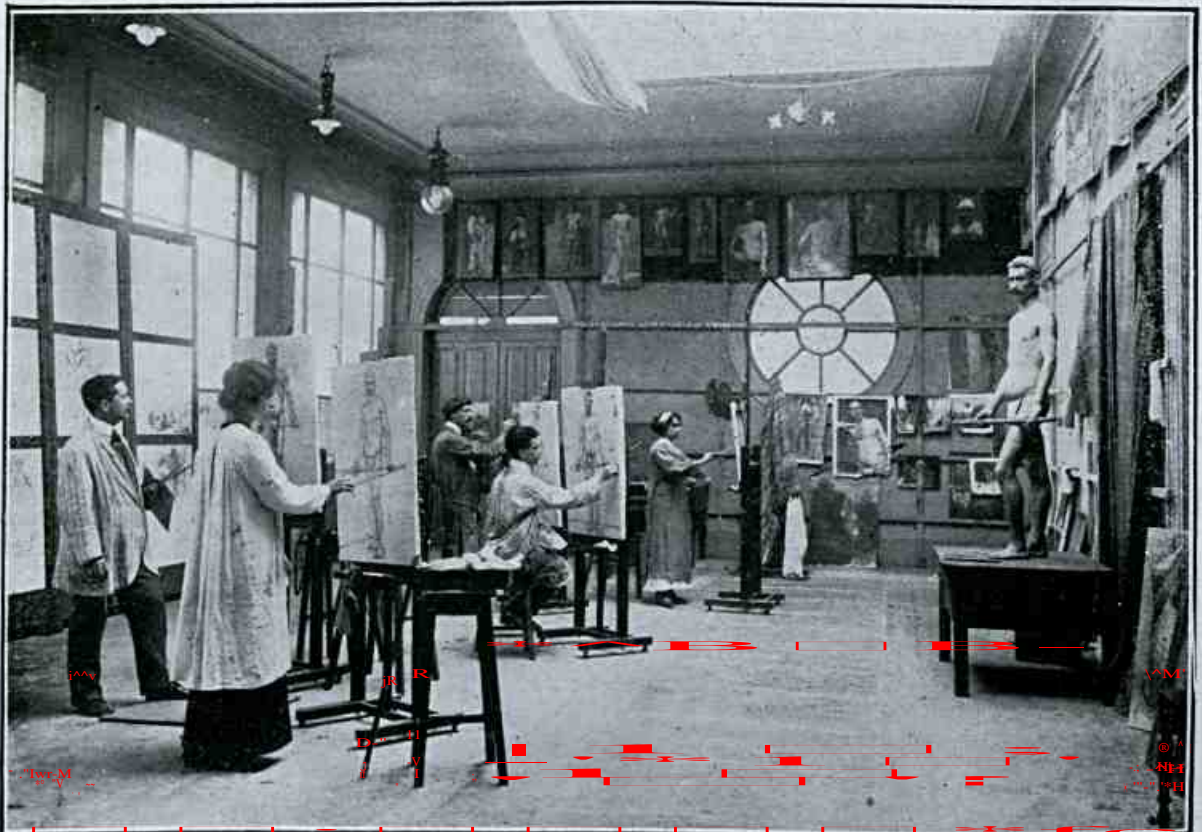
MOTIVOS RESPEITAVEIS

— Tenho notado, Sr. Pafuncio, que o senhor ultimamente tem deixado de frequentar a nossa igreja.

— E' verdade, reverendo.

— E porque? Abandonou a religião?

— Não *seu* padre, deixei de a frequentar por tres motivos: primeiro, porque o senhor diz sua missa muito devagar: segundo, porque as pessoas encarregadas do côro têm vozes summamente desagradaveis; em terceiro logar e principalmente, porque foi na sua igreja que eu encontrei aquella que é hoje a minha mulher.

ESCOLA NACIONAL DE BELLAS-ARTES

Trabalhos de pintura no concurso do fim do anno

DIALOGO

Sahindo do edificio do Supremo Tribunal Federal, encaminhando-se vagarosamente, a pé, para o centro da cidade, conversam dois illustres representantes da severa justiça de hoje.

O MINISTRO — Os jornaes têm atacado de modo impiedoso o Epitacio Pessoa.

O DESEMBARGADOR — Alguns. Tem-no defendido outros.

O MINISTRO — Depois que elle se defendeu nos ineditoriaes do velho orgam.

O DESEMBARGADOR — Faltava-lhes, antes da auto defesa, elementos para fazer a defesa.

O MINISTRO — Como? Não lhes bastava o conhecimento exacto do caso?

O DESEMBARGADOR — Talvez não o tivessem.

O MINISTRO — A defesa do Epitacio foi cabal, completa, esmagadora.

O DESEMBARGADOR — Concordo, mas lamento que elle tenha confessado que se interessou por uma causa julgada pelo tribunal em que era juiz.

O MINISTRO — Interessou-se sem interesse, amigo. Procurou servir a um velho camarada que tinha, por si, o reconhecimento publico do seu direito.

O DESEMBARGADOR — Longe estou de duvidar da honorabilidade do eminente ministro aposentado, e lamento aquella ingerencia por que ella poderia ser explorada...

O MINISTRO — Como foi...

O DESEMBARGADOR — com prejuizo moral da primeira, da mais alta camara de justiça do paiz.

O MINISTRO — Que grande Catão está o senhor!

O DESEMBARGADOR — Sem pretender passar por um Catão, entendo que o ministro aposentado não deve advogar, por dois motivos.

O MINISTRO — Qual é o primeiro?

O DESEMBARGADOR — A sua qualidade de ministro...

O MINISTRO — Mas elle não funcciona...

O DESEMBARGADOR — Mas trouxe do Tribunal um prestigio que se reflectirá sobre a causa que elle defender.

O MINISTRO — ... E a quem isso prejudica?

O DESEMBARGADOR — A' parte contraria, que talvez esteja com o direito.

O MINISTRO — Isso está muito aereo.

O DESEMBARGADOR — Além disso as relações que elle, como magistrado, fez na magistratura sempre tenderão, pelo proprio prestigio da classe, a dar ganho de causa a um advogado que doutrinou como juiz supremo.

O MINISTRO — Lerias! Qual é o segundo motivo?

O DESEMBARGADOR — Porque está officialmente invalido.

O MINISTRO — Ora essa! Essa é muito boa! O proprio Epitacio lembrou no seu artigo que um homem póde estar invalido para exercer um cargo e apto para exercer outro.

O DESEMBARGADOR — Mas não quando esses cargos exigem as mesmas aptidões.

O MINISTRO — Não complique o caso.

O DESEMBARGADOR — Não o complico. Vejamos. Diz o Dr. Epitacio que está invalido para exercer as funcções de juiz e apto para exercer as de advogado.

O MINISTRO — E' isso.

O DESEMBARGADOR — As funcções de juiz, funccionario que tem os honorarios certos e garantidos, são, materialmente, muito mais faceis que as do advogado, que tem que fazer tudo por si.

O MINISTRO — Ou por seus auxiliares. Mas isso nada prova.

O DESEMBARGADOR — Pelo dizer do dr. Epitacio, um homem invalido para estudar uma questão e interpretar a lei de accordo com a sua consciencia (trabalho de ju z) é valido para estudar a mesma questão e interpretar a lei de accordo com o interesse do seu constituinte (trabalho de advogado.)

O MINISTRO — O senhor está feroz contra o Epitacio.

O DESEMBARGADOR — Eu sou imparcial.

E perderam-se no tumulto da Avenida.

Grande loucura é dar conselho a um inimigo; maior loucura porém é pedil-os a elle.

Um sertanejo das cercanias do Quixadá, indo pela primeira vez á linda capital cearense, foi passeiar pela avenida do Passeio Publico e viu de subito o mar.

Contemplou com mudo espanto por largo tempo a vastidão do oceano e, quando suppoz que havia conseguido achar uma phrase capaz de traduzir a sua admiração, arredou para traz o chapéu de couro e exclamou:

— Ô açudão badejo!

— Aquillo não é açude, é o mar — explicaram-lhe.

O matuto encabulou um pouco e, momentos depois, disse quasi a meia voz, com expressão de desprezo:

— Ô marzão besta.

FOLK-LORE

A' luta com meu visinho
Termo vou pôr afinal;
Amo a paz... e elle me entrega
Metade do seu quintal.

JOTA

A senhora, da loja:

— Faça o obsequio de mostrar-me algumas gravatas.
— Vossencia quer gravatas para cavalheiro?
— Não, não. São para meu marido.

Mas, Bertha, como travou você conhecimento com o seu segundo marido, o Lauro?

— Em circumstancias inteiramente romanticas. Eu estava passeiando na Avenida a Beira-Mar com o Lopes, o meu primeiro marido, que Deus haja, quando passou o Lauro num automovel. O Lopes tonteou, o automovel passou-lhe por cima, esmagou-o. O Lauro, muito gentil, desceu do carro, mandou buscar agua para mim. Foi esse o começo da nossa amizade.

CONTO... SEM PALAVRAS

I

MEIO DIA

Retardando a luz

OUTRA DO HOMEM

— E quando esteve em Paris, marechal, assistiu a muitas operas?

— Qual! nos dias em que lá parei, fui varias vezes á tal Opera para ouvir alguma peça minha conhecida. Mas qual! Todos os dias via annunciada uma que não conhecia — *Relâche* — e como não compro nabos em sacco, posso dizer que fui a Paris e não fui á Opera.

* * * A terceira peça levada á scena do Theatro Municipal, na temporada deste anno, pela Companhia Nacional, attrahio uma assistencia cujo numero pode ser computado pelo das localidades desse luxuoso theatro. *A bella Mme. Vargas*, peça, em trez actos, escripta pelo Sr. João do Rio, foi extrahida de uma trajedia que ha alguns annos ensanguentou o nosso mundo elegante e embora essa circumstancia podesse influir no julgamento dos espectadores, preferimos esquecel-a, vendo no drama a obra do artista. Eil-a, em rapido resumo: Hortencia, viuva do diplomata Vargas, joven e bella, de grande fama na alta roda, estava habituada a um viver faustoso, que dificilmente podia manter, ou que mantinha a custo de expedientes. Restava-lhe, como unico meio de salvação, nessa vida afflictiva, um casamento rico e quando este apparece, a sua unica falta, commettida num momento em que a lassidão a deitou nos braços de um amante, ergueu-se terrivel, como um obstaculo formal. Quando o seu amante, Carlos, com uma infamia sem par, vai denuncial-a ao noivo, um velho amigo, o Barão André Belfort, de quem elle falsificára a firma num documento, manda-o escolher entre o silencio e a cadeia. Hortencia triumpha. O drama, apezar dessa simplicidade de entrecho, é intenso, quente, emocionante, desdobrando-se em dialogos naturaes. Os actos occorrem num palacete da Tijuca, habitado pela formosa Hortencia. Passa-se o primeiro acto numa soberba *terrasse*, donde se descortina o panorama da cidade magnifica. A bella Mme. Vargas, que mora com sua tia, a Sra. Mirafiôr, offerece um *five-ó-clock* ás suas relações. Desenham-se nessa festa as linhas do drama. Carlos, que observa a inclinação de José por Hortencia, comprehende que esta encontrou o noivo almejado e, por que ainda a deseja, dispõe-se a impedir o casamento, burlando combinações anteriores. Elle é pobre e incapaz de luctar honestamente pela vida, é um typo cynico, bruto de instinctos, e cruel; o seu rival é rico, é puro, é nobre. Durante esse acto, Carlos pratica uma serie de impertinencias comprometedoras, coroando-as com o beijo arrancado ao pavor de Hortencia, temerosa de escandalo. No segundo acto Hortencia resolveu casar e pede ao noivo que parta, a esperal-a numa cidade proxima, onde realisarão o casamento. Pretende assim fugir ás ameaças de Carlos. O Barão de Belfort, porém, entendendo que Carlos pode feril-a pelas costas, dispõe-se a intervir na questão e participa ao torpe amante a resolução de Herminia, e appellando para a sua generosidade, recorda-lhe o documento falsificado. Carlos, que se deixara convencer pelo Barão, a sós com Hortencia revolta-se e verificando que ella ama a José, previne-a de que fará um grande escandalo. No terceiro acto realisa-se, na vespera da partida dos noivos, uma recepção a que não compareceu Carlos. Hortencia, sacudida por uma terrivel vibração nervosa, espera, a todo o momento, vel-o surgir e realisar a ameaça. Fazem um curto passeio, ao luar, pelos arredores. Finda a festa, saem os convivas e Hortencia que fica só na scena é surprehendida pelo apparecimento inesperado de Carlos. Este, possuindo um bilhete sem endereço em que Hortencia lhe marcava uma entrevista, a uma hora da madrugada, em seu palacete, mandou-o a José e veio esperal-o para fazer o trespasse: «Eis a minha amante, faça-a sua mulher.» Desenrolam-se scenas de uma intensidade tragica. A assistencia palpitava emquanto a bella Mme. Vargas passava do riso ao pranto, das supplicas ás ameaças, fazia promessas, delirava, enlouquecia e Carlos, com a serenidade dos covardes que contam com a impunidade, empunhando o relogio, marcava os minutos d'aquella angustia. Mas quem apparece é o Barão André Belfort, que tendo visto Carlos nas proximidades do palacete, suspeitou de alguma infamia, e quiz impedil-a. Senhor da situação, Belfort obriga Carlos a sahir, e intima-o a ser discreto, sob penna de ir para a cadeia como estellionatario. Durante esse admiravel acto, depois da entrada de Belfort e da sahida de Carlos, a platéa esperava escutar, fóra, na estrada, o rumor de um tiro... porque na trajedia real em que se inspirou o Sr. João do Rio houve tiros e sangue. Esse feliz desfecho surprehendeu mas foi de esplendido efeito. As scenas d'*A bella Mme. Vargas* são concatenadas com toda a naturalidade, os dialogos admiravelmente trabalhados, e tudo é feito com muito carinho, com muita habilidade, com muita arte. As personagens do drama, entre os quaes o Barão Belfort, mereciam referencias que a falta de espaço não nos permitte fazer. O Sr. João do Rio recebeu vibrantes applausos, e mereceu-os. Os interpretes fizeram um grande esforço para se erguerem ao nivel da peça. A Sra. Maria Falcão obteve um verdadeiro triumpho; o Sr. Antonio Ramos fez magnificamente o papel de Carlos Villares; o Sr. Alvaro Costa andou bem no de José Ferreira e o Sr. Carlos de Abreu fez o possivel, quasi sempre com felicidade, para encarnar o Barão André Belfort. Os scenarios eram dignos da peça.

FOLK-LORE

Bem poucos sabem dansa,
Seja num baile ou num samba;
Pois mais difficil ainda
E' dansar na corda bamba.

JOTA

Muitas vezes a lingua corta a cabeça.

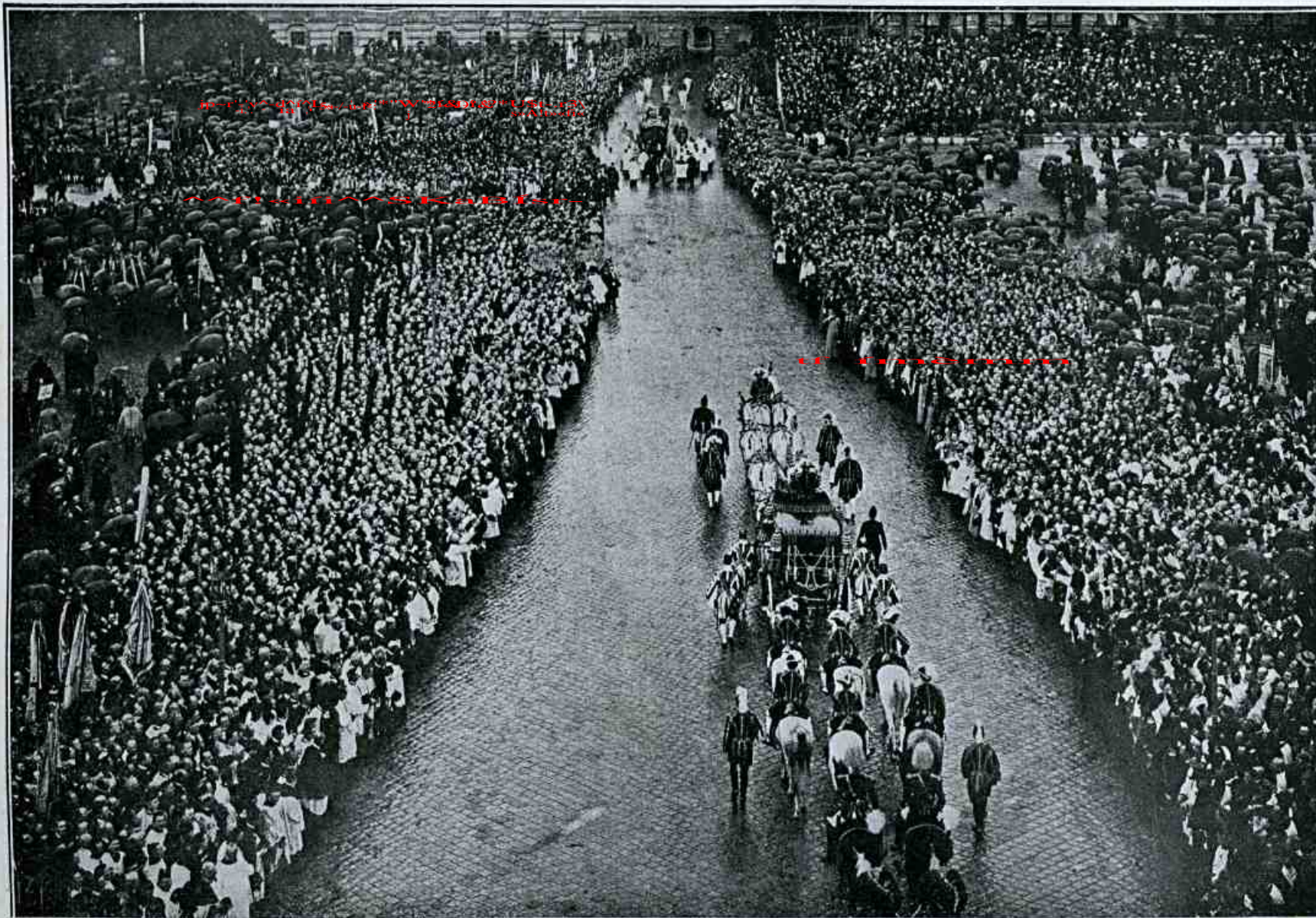
AS DOÇURAS DO LAR

— Oh! meu caro, ha quanto tempo não nos vemos! Dous annos pelo menos. Desde o teu casamento. Muito feliz, hein?

— Oh! felicissimo! Nem imaginas! Só as contas que eu pago. As contas da modista então... Ah! se eu adivinhasse!...

— Terias ficado solteiro?

— Não; ter-me-ia casado com a modista.

VIENNA D'AUSTRIA

O Imperador e o Archiduque herdeiro da Austria acompanham, em carro de gala, a proscissão eucharistica

Artificio de noivo

Alzira era o modelo das noivas, principalmente em presença de outras pessoas. A mãi tinha nella a mais cega confiança, assim como no noivo, o Azamor, que era a perola do bairro e o archetypo dos noivos bem comportados.

Apezar dessa confiança illimitada, a mãi não tirava os olhos da filha e do futuro genro, quando estavam fazendo noivado. Porque, nesse assumpto, a maxima verdadeira é a de Floriano Peixoto: Confiar, desconfiando sempre.

Um domingo que o Azamor foi passar com a sua Alzira, a mãi lhes estava fazendo companhia, como de costume, quando uma visinha mandou chamal-a com urgencia para acudir a um caso qualquer de molestia, ou visita imprevista ou qualquer desses accidentes semelhantes em que é de uso recorrer á boa vontade dos visinhos.

Não podendo deixar de attender á convocação, a mãi recommendou aos dois pombinhos que ficassem muito direitos, durante dez minutos, emquanto ella ia attender á visinha. Elles comprometteram-se a proceder com absoluta correcção. Para ajudal-os a executar esse compromisso, o mais precario possivel tratando-se de noivos, a mãi chamou o filho menor, o Chiquinho, de sete annos, e disse-lhe:

— Chiquinho, fique aqui fazendo companhia á Alzira mais o Azamor. Olhe, não afaste o pé de perto delles! Se você me obedecer, quando voltar eu lhe dou uma bala.

Sahiu a mãi e ficou o Chiquinho, que a impaciencia dos noivos comparava ao Cerebroda mythologia. Afinal o Azamor teve uma idéa. Voltou-se para o menino que já se estava aborrecendo com o seu officio de guarda-noivos e disse-lhe:

— Chiquinho, vamos brincar?

— Vamos! exclamou o menino, levantando-se muito satisfeito.

— Mas de que ha de ser?... continuou o Azamor, com o dedo na testa, fingindo que procurava lembrar-se de algum brinquedo interessante.

— A marella; lembrou Chiquinho.

— Isso não serve, suja as botas; respondeu o noivo.

— Então o *saute-mouton*.

— Tambem não, porque sua irmã não póde brincar.

— Então que ha de ser? perguntou o Chiquinho

O noivo tirou o dedo da testa e fingindo que se lembrava de um brinquedo muito interessante, disse:

— Achei!

— Brinquedo bom? exclamou Chiquinho.

— Muito bom. Eu, quando era menino, não gostava de brincar outra coisa.

— Qual é?

— Brinquedo de delegacia.

— Como é isso?

— Muito simples. Você é o delegado. Eu e Alzira brigamos e você nos tranca no xadrez e nos deixa presos uma hora.

— Mas aqui não tem xadrez; objectou Chiquinho.

— Isso arranja-se. A sala de visitas serve de xadrez e a de jantar de gabinete do delegado. Você nos prende aqui, bem fechados, para não fugirmos, e fica lá na sala de jantar, que é seu gabinete, tomando conta para que nenhum de nós abra a porta e fuja.

Chiquinho bateu palmas, applaudiu muito a idéa e trancou a irmã e o Azamor na sala de visitas, e ficou firme na sala de jantar, de guarda para que não fugissem.

Apenas se viram fechados na sala, os noivos correram o ferrôlho do lado de dentro e riram do Chiquinho, riram... riram... riram...

Quando a mãi chegou, para a tarde, o Chiquinho contou como se tinha divertido com o brinquedo inventado por *seu* Azamor.

Por mais que os noivos lhe piscassem os olhos, o menino não entendia.

A mãi é que não gostou. Declarou que detestava noivos brincalhões, e apressou os papeis de modo tal que na quinta-feira os noivos estavam presos, mas agora presos de verdade, pelos laços sagrados do hymeneu.

Y.

DIALOGO DA ÉPOCA

— Que noticias me dá você do Possidonio?

— Vai bem. Ainda ha tres dias que estive com elle em casa.

— Continúa sempre no Ministerio da Agricultura?

— Não. Aposentou-se.

— Com bons vencimentos?

— Com os vencimentos por inteiro.

— E que faz elle agora?

— O mesmo que dantes.

— Pois você não me acaba de dizer que elle se aposentou?

— E' verdade.

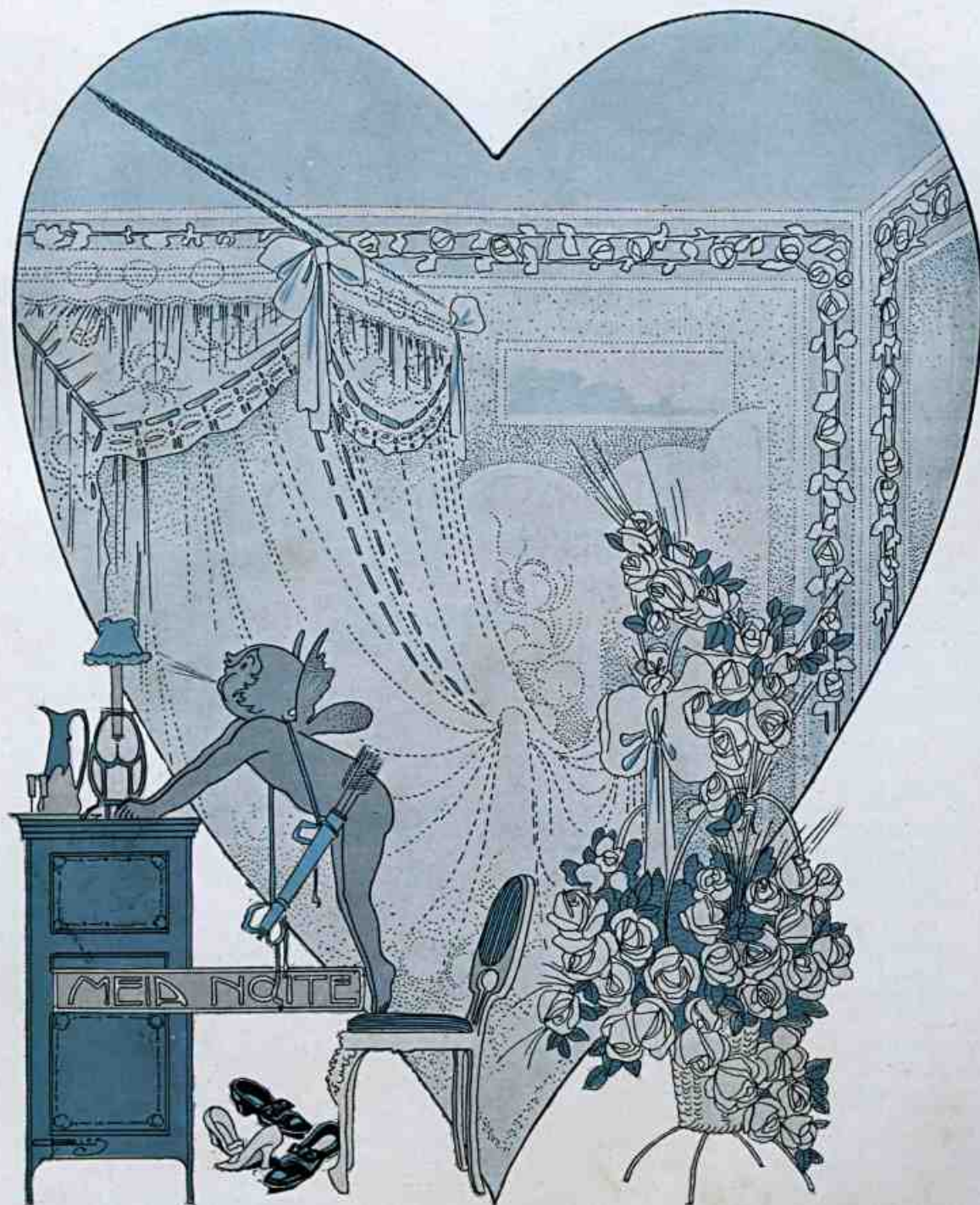
— E como diz que elle continúa a fazer a mesma coisa?

— Pois é. Continúa a passeiar de automovel, de dia, e a frequentar os clubs, á noite.

— Ah! sim...

Os representantes castilhistas do Rio Grande do Sul no Congresso Nacional e na Assembléa do Estado, curvando-se ás injuncções partidarias, lançaram a candidatura do Sr. Borges de Medeiros á presidencia da gloriosa terra que esse illustre bonzo, já governou, sem proveito para ella, durante dois periodos presidenciaes continuos. O manifesto de agora differe dos anteriores. A differença, que aos olhos de muita gente poderia passar despercebida, accentúa uma leve mudança, denunciadora talvez de mudança nas idéas, no nome do partido sulista. Durante a vida de Julio de Castilhos e mesmo até ha bem pouco tempo, as proclamações castilhistas eram feitas em nome do *Partido Republicano do Rio Grande do Sul*, mas a de agora é feita em nome do *Partido Republicano Conservador*. Amofinem-se os antigos esteios do castilhismo, continúe Castilhos esquecido no seu faustoso tumulo, suba Borges de Medeiros e triumphe Pinheiro... O mais não passa de conversa fiada.

CONTO... SEM PALAVRAS

II

Ajudando a treva

Defendamos os nossos Rins

A COLICA NEPHRITICA

Porque soffrer e deixar formarem-se calculos nos rins, logo que se passa dissolver o ACIDO URICO á medida que o mesmo for se formando com o

URODONAL?

O URODONAL adquiriu uma reputação mundial.

Milhares de médicos de todos os paizes experimentam o URODONAL, reconhecido por elles como sendo de uma alta efficacia.

Numerosos trabalhos scientificos, e communicações ás Sociedades de Sciencias, attestam o valor deste medicamento, clássico hoje.

As analyses de urinas provam que o URODONAL provoca uma verdadeira *sangria urica*, sendo 37 vezes mais activo do que a *lithina*, e por isso os médicos o prescrevem com confiança, certos dos resultados mathematicos que nunca falham em todas as affecções uricemicas onde este veneno do nosso organismo o *acido urico* deve ser eliminado.

Nenhum outro dissolvente lhe pode ser comparado: elle tem a vantagem inapreciavel de não apresentar nenhuma contra indicação.

Nenhuma toxidade, nenhuma fadiga do estomago, dos rins, do coração, nem do cerebro, mesmo em doses elevadas.

O arthritico deve fazer uso diariamente do **URODONAL**, o qual eliminando o acido urico, o põe ao abrigo dos ataques de gotta, rheumatismo, e das colicas nephriticas.

Logo que se note que as urinas ficam vermelhas ou que depositam no vaso um pó avermelhado, é preciso sem tardar fazer uso do **URODONAL**.

O pharmaceutico *CHATELAIN* prepara:

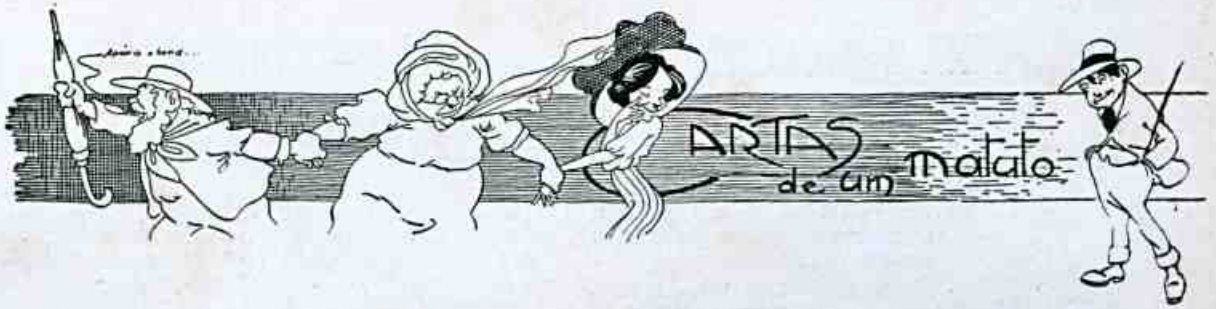
O **Uwlona** contra o acido urico;

O **Jubul** contra a enterite e prisão de ventre;

A **Filudin** contra o paludismo, o diabete e affecções do figado.

VENDE-SE EM TODAS AS BOAS PHARMACIAS E DROGARIAS DO BRASIL

Exigir o nome do inventor-preparador CHATELAIN

Agente geral para o Brasil: G. BUREL -- RUA DA QUITANDA, 164 -- Rio de Janeiro

Minha comade Thereza
Neste domingo passado
Fomo na festa da Penha
E eu dei pro bem empregado
O dia que lá passemo
Entertido e socegado
Proquê do povão que tinha
Fiquemo sempre fastado.

Faz um anno, mais oméno
Daquella triste casião
Que eu de repente cahi
Co diacho da comzistão
E Bibi, me vendo assim,
No meio das affricção,
Garrou-se logo co'a santa,
Fez prem'ssas e oração.

De se pagá a prem'ssa
Afinal chegou o dia
Proquê é sempre neste mez
Que se faz-se a romaria
E antão tratemo de i todos,
Eu, Biella, o genro e a fia
C'uma cabeça de cêra
Que tava uma maravia.

Pra Bibi desta prem'ssa
Foi custoso o pagamento
Pro mode tá tão pesada,
Tanto que a todo momento,
Quando subia os degráu
Da igreja, que é uns trezento,
Pra tomá forgo aparava
E delles fazia assento.

Os portuguez gosta muito
De i na festa da Penha.
Vai tantos que inté parece
Que um não tem que se contenha
E os seu cobrinho guardado
Num pé de meia não tenha
E gastá na pagodeira
Com todo gosto não venha.

A's vez sái barúio feio,
Mas lá tem sempre sordado
Pro mode, sendo perciso,
Sugigá os exartado.
Não é dizê que os festeiro
Seje lá nenhum marvado,
Mas nessas festa, ocê sabe,
Os cebro fica esquentado.

Pro mode isso e outras rezão
Hoje exéste muita gente
Que diz que bebê-se esprito
Tem perigo e n'é decente;
Mas quá! Festança sem vinho
Nunca póde ficá quente
E assim uma vez por outra
Não tem ninguem que não guente.

E tambem, pra fallá franco,
Não tem quem possa negá
Que a bebida em certos caso
Juda o estambo a trabaiá:
Por inzemplo quando a gente
Faz feijoada no janjá,
De paraty sempre é bão
Oméno um calix tomá.

Pois tá pagada a premessa
Co'a juda de Deus, comade,
E abastou as intenção
Pr'eu tê tido a fricidade
De miorá um pouquinho:
Isso mesmo, nesta idade
E' pra gente convencê
Que os santo teve piadade.

Sistimo a missa e despois
Andemo pro lá passeando
Muito tempo no arraiá,
A bella vista aperciando.
Pr'ocê vê que foi lembrada
Junto com esta lhe mando
Uns santinho que troquemo,
Pra junto c'os seu i usando.

Dos home aqui da cidade
Sabê disso poucos qué
E acha que usá-se bentinhos
E' bobage de muié,
Mas eu cá no meu pescoço
Trago sempre São José,
Santo Antonho e mais uns outros
Em que eu tenho muita fé.

Tambem aqui já parece
Que se amostrá sentimento
E' tido como vergonha,
Tanto que deste momento
Já duas ou tres pessôa
Passou no seu pensamento
Uma moda que os jorná
Tão achando de espavento.

O caso é este: si morre
Argum parente, a famia
Quando em todos os jorná
A missa delle nuncia,
Pede a todo os convidado
Que não abrace no dia
As pessoa mais chegada,
Pai, marido, mãe ou fia

Qué dizê: ninguem qué mais
Que os convidado dê pêzo
Pra podê ficá num canto,
Sem tê que chorá, bem têzo;
Cabada a missa os estranho,
Ainda co artal accêzo
Sáe, sem fallá com ninguem,
Com cara de réu ou prêzo.

As muié inda vá lá
Que, sendo muito abraçada,
Chore muito ou tenha atáco,
Pro mode sê delicada;
Mas é ridico um marmanjo
Todo cheio de massada,
A chorá só c'os abraço
Dos presente e camarada.

Cá na minha pinião
O dia não tardará
De se tê de vê as missa
De defunto se cabá;
E as armas antão sósinha
Que trate de se sarvá;
Não podendo dos hereje
Que venha as perna puxá.

Hoje em dia nessas missa
Nem ninguem quasi ajoêia,
E inté chegam quando o pade
Já disse pra mais de meia;
Tão alli um bocadinho,
Por entre os outro passeia
E despois vem nos jorná
De nome uma lista cheia.

Cada vez tá mais diffice
Se encontrá homes christão,
Que cuida de trabaiá
Pela sua sarvação.
Ah! nesse particulá
E' muito poucos que são
Como o seu compade e amigo
Tiburcio d'Annunciação.

O THEMA PREDILECTO

Quando cheguei á casa de minha tia, para tomar parte na reunião commemorativa do anniversario do seu ditoso consorcio com o commendador meu tio, já a encontrei na sala de visitas a entreter duas amigas.

Depois de apresentado tomei assento e minha tia, reatando o fio do que estivera a dizer, proseguiu :

— No momento em que a dona da casa se levantou para ir dar uma ordem qualquer, o marido approximou-se da amiga de infancia da esposa e, tomando-lhe a mão com um gesto apaixonado, disselhe, quasi a tocar-lhe o rosto com os labios, qualquer coisa agradavel, a que a leviana correspondeu com um sorriso malicioso e um olhar bem significativo. Vejam como os homens são falsos! Bastou um momento de ausencia da mulher para que elle começasse a fazer a côrte á outra !

— E' verdade, D. Eufrasia, suspirou a mais velha das senhoras. São todos elles assim !

— Mas onde foi isso, minha tia? perguntei eu querendo iniciar a defesa do meu sexo. Minha tia, porém, sem attender á interpellação, talvez devido a um começo de surdez de que andava atacada, continuou.

— A convite da dona da casa foram para a sala de jantar, onde estava servido o lunch ; e, mal se sentaram á mesa, o desavergonhado do marido, que propositalmente tinha tomado logar junto á tal sujeita, começou disfarçadamente a tocar-lhe com o joelho.

— Que desaforo ! Diante da propria mulher ! exclamou a mais nova das duas senhoras.

— Um desaforo, na verdade, concordou minha tia. Pois, para encurtar razões, no dia immediato, pouco depois de levantar-se, o libertino recebeu um bilhetinho perfumado da tal, trazido numa salva de prata pelo criado, que por signal tinha uma cara de refinado tratante, tão bom como o patrão.

— Os criados ás vezes são os nossos maiores inimigos, observou sentenciosamente a mais velha das duas senhoras.

Minha tia fez um ligeiro signal de assentimento, que eu aproveitei para perguntar-lhe :

— Mas que familia é essa, minha tia ? Ella, porém, não teve tempo de me responder porque já retomara a narrativa.

— O bilhete continha um convite da tal typa para uma entrevista á noite em casa d'ella. E o peralvilho não se fez rogado. A' hora marcada, depois de ter illudido a tola da mulher com um pretexto futil, chamou o tratante do criado e mandou buscar um automovel.

— Ah ! Si fosse commigo ! disse com um ar ameaçador, arregalando desmesuradamente os olhos, a visita mais moça.

— Mas o castigo de Deus não se fez esperar. Antes de chegar á casa da amante, o trahidor foi ictima de um desastre, voltando para casa em braos, semi-morto. (*Sensação no auditorio.*)

— Coitado ! suspirei eu, provocando com isso um olhar de reprovação de minha tia.

— Chamou-se logo o medico, que achou o caso grave, mas não perdido. (*Sensação de allivio no auditorio, principalmente em mim.*) Depois dos primeiros soccorros, como tinham despido o homem, a esposa, ao transportar a roupa para outro ponto do aposento, lembrou-se de arrecadar os objectos que havia no bolsos, carteiro, relogio, etc., e nisso descobre o celebre bilhete ! (*Movimento de anciedade no auditorio.*)

— Immediatamente, como era de esperar numa mulher briosa, o sentimento de compaixão pelo ferido transformou-se em repulsa.

— E a moça requereu o divorcio? perguntei eu. Minha tia deteve-me com um gesto e continuou:

— Depois dessa mudança de sentimentos, não deixou, entretanto, de prodigalisar todos os cuidados ao marido. Quando elle se sentiu melhor e começou a perceber a frieza da mulher, interrogou-a. Ella, a principio, reluctou em dar explicações, mas tanto elle insistiu, com tanta habilidade a atacou, que ella, afinal, desabafou.

— E elle que fez? — perguntaram a um tempo as duas visitas.

— Elle? Ora ! Lábia não lhe faltava, ao tratante. Fez uma scena. Pediu perdão, rasgou o bilhete e jurou que não faria outra. E a tola perdoou.

— Pois eu acho que ella fez muito bem, repliquei. Depois desse episodio é até provavel que estejam vivendo mais felizes. Mas diga-me uma cousa, minha tia, com quem foi que se deu esse caso que acaba de contar ?

— Ora, menina, com pessoa alguma. Isto é uma fita que eu vi hontem no Avenida.

J. G.

— Negar a uma pessoa alguma cousa que peça, principalmente dinheiro, causa ás vezes transtornos bem desagradaveis.

— A' pessoa que ouve o *não*, quer você dizer...

— E tambem a quem nega. Principalmente a quem nega. Hontem, por exemplo, eu recusei a uma pobre mulher uma quantia.

— Coisa grande ?

— Não. Dez mil réis apenas. Neguei-lhe o dinheiro e em consequencia passei a noite sem dormir.

— Imaginando a falta que lhe teria causado o dinheiro ?

— Qual, nada ! A voz da mulher me esteve azucrinando os ouvidos até de manhã.

— Remorsos... E você bem as merecia. Quem era, em fim de contas, a mulher ?

— A minha.

O medico, ao cliente :

— Deixe ver a lingua.

O cliente põe a lingua de fóra.

O medico :

— Tem appetite ?

— Não senhor.

— Hum ! fez o medico. Máu symptoma.

— Talvez não seja doutor ; respondeu o doente. Ainda não ha uma hora que almocei.

O leilão das satrapias

Deu-nos a sorte uma nação tão vasta
Que, ao preceito da Biblia obedecendo,
O povo vai crescendo
E para encher-lhe o solo nunca basta.

Mesmo sem a moderna intervenção
Das fazedoras de anjos,
Por muito tempo hão de faltar marmanjos
Para lavrar as terras do sertão.

Além de que, digamos francamente,
A formosa avenida
E bem mais divertida
Do que o mais vasto cafesal florente.

Ha por certo mais brilho
Em ser um bem vestido bacharel
Que em fazer o selvatico papel
De homem que entende de feijão e milho.

Para que irmos nós
Dilacerar as mãos tão bem tratadas,
Abrindo no sertão novas estradas
Com trabalho feroz?

De gado humano a Europa está plethorica
E ha de ao nosso paiz abastecer,
Emquanto cultivamos com prazer
As flores de rhetorica.

Fazem bem os Estados
Vendendo o territorio,
Deixando assim o seu cultivo inglorio
A esses brutamontes habituados.

Já basta, quanto a nós, lutar com ancia
Para vencer duas occupações
Que ennobrecem a gente e dão milhões:
— Politica e elegancia.

E os Estados, ditosos,
Emquanto as suas terras vão vendendo,
Deixam de ir recorrendo
A emprestimos ruinosos.

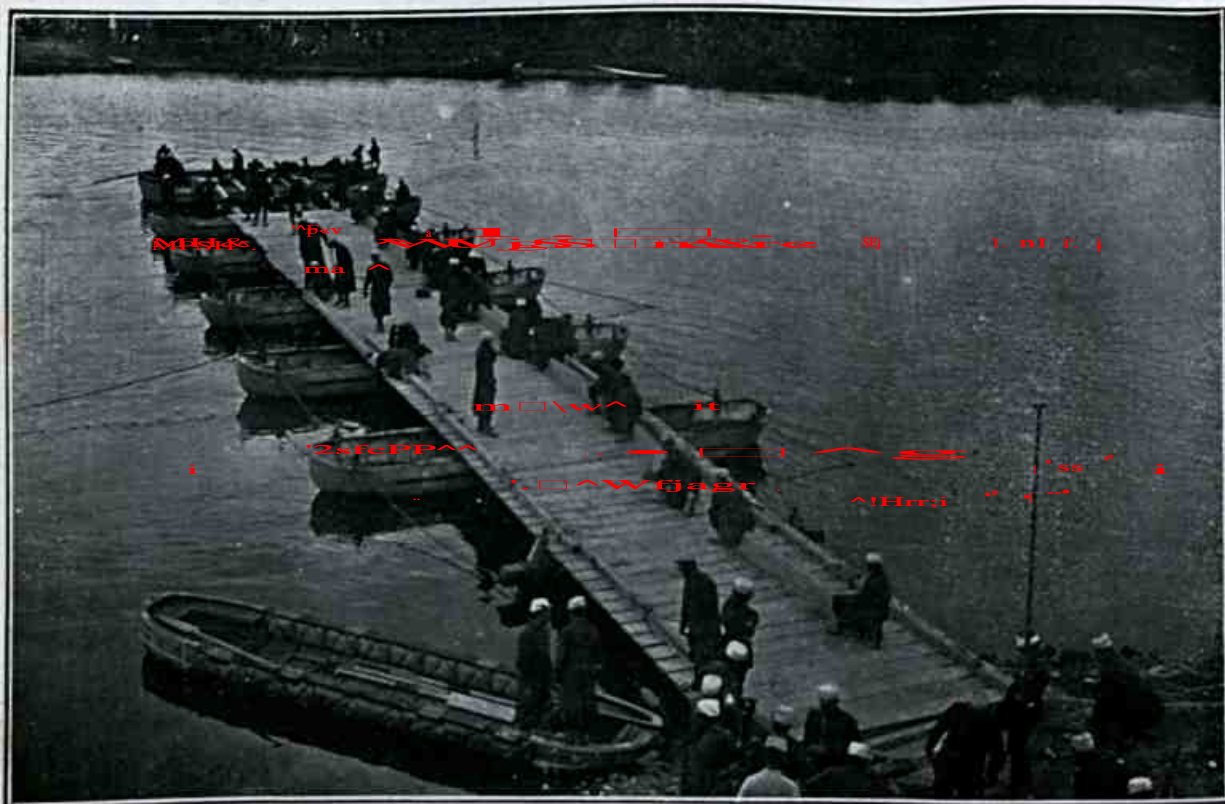
Ingenuos que mostrais tamanho espanto!
Espera-nos bellissimo porvir.
Quando virmos surgir
Um perigo allemão em cada canto.

JEAN GRIMACE

CASTELLOS NO AR

— E' o que lhe digo, seu Porfirio. Si eu fosse muito rico só andava de automovel para economisar o meu unico par de sapatos.

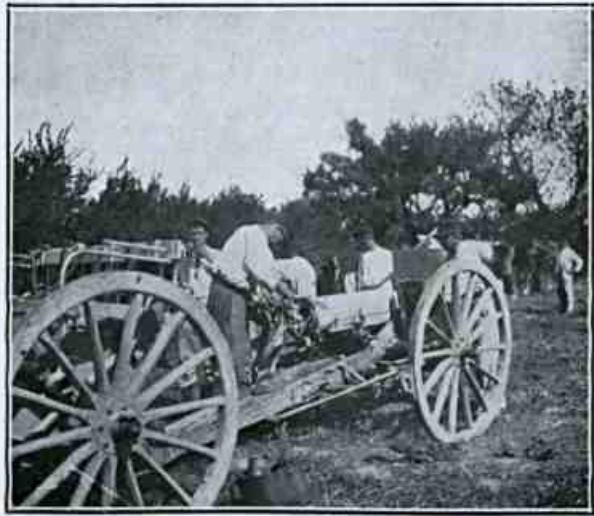
As grandes manobras do exercito francez

O dirigivel Dupuy de Lhôme effectuando um reconhecimento

Construcção de uma ponte de barcos pelos corpos de engenharia

As grandes manobras do exercito francez

I — Aeroplanos que tomaram parte nas manobras. II — Defeza de uma ponte feita pelos caçadores alpinos. III — Uma ponte defendida pela infantaria.

As grandes manobras do exercito francez

Uma secção de metralhadoras em posição.

Limpeza dos canhões de tiro rapido depois do combate.

QUESTÕES GRAMMATICAES

O estylo telegraphico

O estylo cuja denominação serve de epigraphe a estas linhas é, como se sabe, aquelle em que não ha estylo de especie alguma.

Não se sabe ao certo quem o inventou, mas talvez ainda venha a ser descoberto autor, porque o telegrapho é invenção relativamente recente, não tem um seculo de applicação pratica. O que parece fóra de duvida é que esse inventor foi, não um homem de letras, porém um cabra extremamente economico, pois o seu objectivo foi exclusivamente reduzir o numero de palavras para pagor taxa modica.

E' verdade que o laconismo deste estylo tem dado logar a equivocos lamentavis. Como só se empregam os vocabulos strictamente necessarios, tem havido deturpações que o sentido não permite corrigir

Eis aqui dous exemplos, um tragico e outro comico, ambos muito conhecidos, excepto pelas pessoas que ainda os não conhecem, para as quaes aqui os reproduzimos:

O amigo de um parocho que se achava doente em uma cidade da Italia telegraphou á mãe do dito parocho nestes termos: *Parocho molto meglio partire*. (Não respondemos pela pureza deste italiano.) E chegou *Parocho morto*, etc. A velhinha, com o choque, morreu, choque produzido pela simples troca de um *l* por um *r*.

Outro caso: Um inglez telegraphou de Petropolis para um amigo no Rio — *I goto-morrow* e o recado que chegou ao destinatario foi — *O gato morreu*. O amigo do inglez, felizmente não teve choque nenhum.

Ora muito bem. Estes exemplos demonstram a conveniencia de se acabar com o estylo telegraphico. Os telegrammas poderiam ser redigidos em linguagem corrente e o telegrapho faria na taxa um abatimento correspondente ao numero de palavras que, supprimidas, não fariam falta.

Demais, não são só accidentes pessoaes que o estylo telegraphico póde causar. Para prova damos abaixo uma perola pescada ha poucos dias num jornal desta cidade, a respeito do attentado contra o espalhafatoso Roosevelt.

Eil-a:

> BUENOS-AIRES, 16 — (Agencia Americana) — Informam de Nova-York, que o presidente Taft telegraphou ao Sr. Theodoro Roosevelt, nos seguintes termos:
>
> «Apresento-vos as minhas mais sinceras expressões de sympathia nesta dolorosa circumstancia e peço-vos as exprima a toda vossa familia.
>
> Espero que todos vós, como o paiz hoje tão abalados, com este lamentavel acontecimento, tenham, dentro de pouco tempo, recobrado a tranquillidade de espirito, sabendo que todo o perigo passou.»

Por ahi se verifica que muito mais grave foi o attentado commettido contra a grammatica.

FILO-LOGO

FOLK-LORE

Do critico a profissão
Espinhosa é na verdade,
Na esgrima principalmente
Requer muita habilidade.

JOTA

— Eu me governo por esta maxima: «Se tens alguma coisa a fazer, faze-a tu mesmo.»

— Sim. Mas supponha que você tenha de cortar o cabello.

EXCURSÃO A SANTA THEREZA

— Onde vamos hoje? perguntou o novo eminente Savage Landor que veio ao Rio de Janeiro arrastado pelo desejo civilisador de descobrir estas remotas paragens.

— Vou lhe mostrar o mais lindo, no meu conceito, dos bairros cariocas; aquelle cujas habitações são construidas nas faldas ou nos cumes de montanhas cobertas de florestas, respondeu o diplomata incumbido de passeiar, atravez de Sebastianopolis, a pessoa illustre do novo futuro descobridor.

— Pois vamos.

Estavam na Avenida Central. Seguiram pela rua da Assembléa, atravessavam obliquamente o Largo da Carioca e galgando uma pequena escada, subiram á estação de bondes.

O futuro descobridor manifestou o seu primeiro espanto:

— Sim senhor, é uma novidade: tomar o bonde num sobrado.

Nos arcos o futuro descobridor quasi perdeu o queixo, tão grande foi o seu desmandibulamento.

No decurso da viagem, a cada novo panorama que se rasgava soberbamente a cada volta do caminho, explodia a grande admiração do grande homem.

O diplomata, cumprindo o seu dever de *ciceroni*, explicava:

— Nesta casa residio Benjamin Constant.

— Quem foi Benjamin Constant?

— O fundador da Republica.

O futuro descobridor dardejou um olhar de odio contra a casinha historica.

— Aqui morreu o conselheiro Ferreira Vianna.

— Quem foi esse conselheiro?

— Um grande orador parlamentar e um grande jurisconsulto.

Foi de espanto o novo olhar do excursionista extrangeiro.

— Lá mora D. Julia Lopes.

— Quem é.

— Uma romancista illustre.

Com um elevado desprezo pelas nossas artes e lettras o futuro descobridor desvio uos olhos da casa da romancista, como o Dr. Oliveira Passos os desvia dos nossos autores dramaticos.

— Eis o palacete do finado Dr. Joaquim Murtinho.

— Quem foi esse?

— O restaurador das finanças.

O futuro descobridor levantou o seu ariroso corpo, tirou o seu bello chapéo e envolveu o palacete num longo olhar carinhoso.

Em dado logar, á margem do caminho, elegante e perfilada perto de um poste de parada, surgio a figura do lindo senador Arthur Lemos. Olhou-o com desconfiança o hospede eminente e o *ciceroni*, querendo demonstrar a excellencia dos nossos missionarios, explicou:

— E' um indio civilisado. Era de uma das nossas tribus mais rapaces e mais ferozes.

O panico invadio o coração do nosso novo futuro descobridor e, atirando-se do bonde, o illustre homem deitou a correr pelas mattas de Santa Thereza, onde, felizmente, se perdeu.

— A sua mulher faz parte da directoria da Sociedade Protectora das Mulheres que Soffrem de Unha Encravada?

— Faz.

— E vai hoje tomar parte no programma da festa organisada pela Sociedade? Parece-me que li isso no jornal.

— E' exacto.

— Vai então cantar ou tocar?

— Não. Vai fazer uma conferencia.

— Então o nosso compromisso para amanhã está desfeito.

— Porque?

— Pois então não é amanhã a festa da Sociedade Protectora das Mulheres que Soffrem de Unha Encravada?

— E'.

— E não vais?

— Não.

— Mesmo tua mulher falando?

— E' exactamente por isso. Eu quero aproveitar o ensejo, inedito para mim, de minha mulher fazer uma arenga sem eu ser obrigado a ouvil-a.

O grande Ampère era extraordinariamente distrahido.

Nas horas que consagrava ao estudo e ás experiencias, porém, o menor barulho que as creanças fizessem com seus innocentes folguedos, irritavam-no sobremodo.

Apenas dois gatos, um grande e outro pequeno, aos quaes votava terna estima, tinham, por socegados, entrada no seu laboratoriobibliotheca.

Os bichanos retribuiam-lhe a affeição, tanto que, quando o sabio se trancava para evitar que as creanças o fossem perturbar, miavam arranhando a porta até que elle a abrisse para lhes dar entrada.

Acontecia que, distrahido, affagando os animaes quando entravam, se esquecia de fechar novamente a porta e, era certo, os petizes transpunham-na não raro com ensurdecedora algazarra.

Para evitar esse contratempo, Ampère imaginou mandar abrir na parte inferior da porta duas aberturas de dimensões sufficientes a darem entrada aos gatos.

Um marceneiro foi chamado para tal fim, e quando o sabio lhe expoz o que queria, o homem desandou a rir-lhe na cara, fazendo o mais triste juizo dos homens de sciencia.

E tinha razão, como se conclue do dialogo que travaram:

— Mas, então, quer que faça dois buracos?...

— Pois não vê que são dois gatos...

— Ah! ah! ah! mas, então basta abrir um buraco que dê passagem ao grande.

— E' bôa! Então por onde quer o senhor que passe o gato pequeno?!

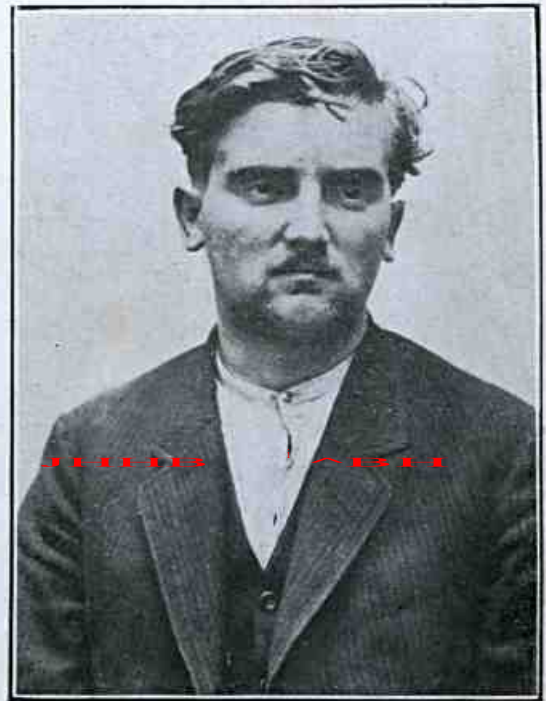
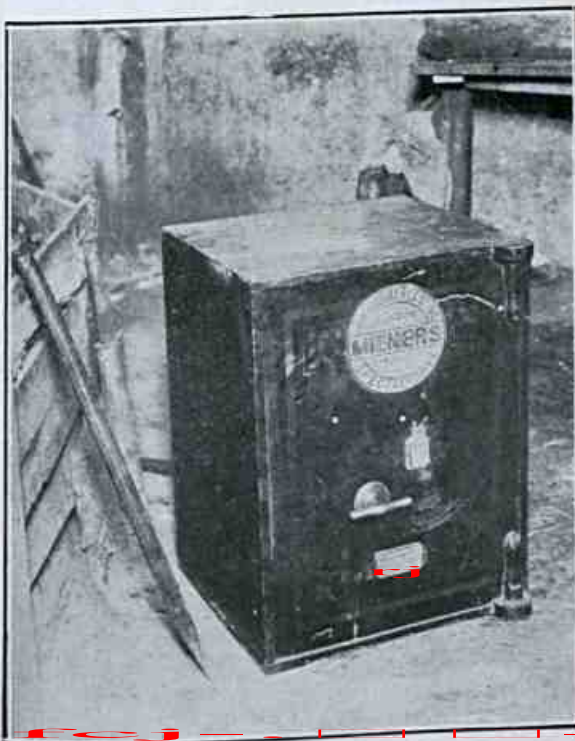
A' La Maison Rouge

37, Rua do Theatro, 37

É A CASA QUE VENDE MAIS BARATO

E não é fantasia a
liquidação a
que ali se procede.
O freguez, mesmo
com pouco
dinheiro, adquirirá
o que
lhe fôr necessario.
Vejam, admirem e
aproveitem
emquanto é tempo

Tentativa de roubo

Refinaria Brasil, onde Otto era empregado

Otto Renger, o individuo que se amordaçou e amarrou na Refinaria Brasil para desviar de si as suspeitas do roubo que não chegou a perpetrar.

Cofre que Otto tentou arrombar

Quarto em que Otto se amordaçou e amarrou

VIAGEM ACCIDENTADA

O humorista americano Mark Twain era um grande apologista da construcção de boas estradas, e tinha muitos casos a contar das terriveis estradas de alguns districtos americanos.

«Uma vez, diz Mak Twain, tive de fazer uma viagem de trinta milhas, em diligencia, no Mississipe. As estradas estavam desgraçadas, porque era no inverno. Os passageiros consistiam em cinco homens e tres senhoras, tres gordas senhoras, retrahidas, envoltas em capas confortaveis e com espessos véos resguardando o rosto.

Accommodamos as tres senhoras nos melhores logares do vehiculo, arranjamos-lhe as bagagens e e a diligencia partiu.

Ainda não tinhamos andado uma milha, quando a diligencia empacou. Os animaes faziam esforços inauditos e o carro parado. As rodas tinham atolado tres palmos na lama negra. O cocheiro praguejou e declarou que, se o não ajudassemos, teriamos de ficar no meio do caminho. Descemos nós cinco para desatolar o carro. As tres mulheres fizeram menção de descer tambem para diminuirem o peso, mas nós não consentimos. Ellas retomaram os seus logares com um gesto de agradecimento e nós tiramos o paletot, mettemos o hombro debaixo do carro, suamos e desatolamos afinal a diligencia.

Continuamos a viagem. Dahi a uma milha havia uma serra a subir. A chuva descalçara a estrada e as pedras soltas tornavam a subida difficil. Depois de cansar de chicotear os cavallos, o cocheiro limpou o suor que lhe escorria da testa em bicas e declarou-nos que a diligencia não podia romper; salvo se nós, os passageiros, ajudassemos os animaes.

Como não havia remedio, descemos de novo. Dois companheiros ficaram na frente, com o cocheiro, segurando os varaes dos cavallos extenuados. Os outros tres postaram-se atrás, metteram o hombro á diligencia e foram-na empurrando serra acima. O peso era grande e ainda maior ficava porque não concentimos que as tres mulheres apeiassem. Quando chegamos ao alto estavamos extenuados.

Resumindo o caso: tivemos de descer no caminho dezesete vezes para desatolar a diligencia, carregal-a, empurral-a.

Ao chegarmos á pousada estavamos todos com as botas enlameadas, as mãos escalavradas, mortos de cansaço, com o corpo moido e a roupa alagada e em tiras.

Com um suspiro de allivio abrimos a portinhola para descermos. As tres mulheres levantaram-se, tiraram o véu do rosto, alijaram o manto e as sáias e (eram tres caixeiros viajantes robustos e fortes) disseram-nos:

— Meus senhores, queiram desculpar o nosso trajo. Nó conhecemos muito esta estrada e não queriamos nos incommodar muito na viagem. Acceitam um whisky?

UM NOVO HYDROPLANO

Hydroplano Esnault-Pelterie antes de iniciar o vôo.

O hydroplano em pleno vôo.

EPITAPHIO MINISTERIAL

Aqui repousa um grande financeiro
Que da vida politica queria,
Por um plano matreiro,
Vêr si um degráu — o ultimo — subia.
Cabra sabido como poucos era
E, para ter os passos bem seguros,
Desde joven quizera
Andar munido de oculos escuros:
Porém não poude em paz
A sonhada ascenção realizar
Porque, vendo-o tão habil, Satanaz
Não lhe quiz os serviços dispensar.

JEAN GRIMACE

O sabio em sua terra é como o ouro occulto nas entranhas do globo.

Uma vista da praia de Itacurussá (Phot. Soucaseaux.)

LA CARÈTE ÉCONOMIQUE

Séction de propagande du Brésil à l'etranger

COMMERCE — FINANCES — INDUSTRIE — AGRICULTURE — CAVATIONS

Redaction et administration — Ici mesme. ◻ ◻ ◻ Assignatures — Quelque chose.

ARTIGUE DE FOND

La question des forces militaires et son effectif — Aucuns deputés que sans injure peuvent être taxés de impatriotiques, et entre eux nous avons la peine de compter notre collègue Felix Pacheque qui dans les columnes du *Journal du Commerce* a epousé la mauvaise cause, combatturent dans la Chambre la loi qui fixait les forces militaires pour le futur exercice en 400.000 soldats, non comptant les 250.000 officiers superieurs et les 82.000 sergents amanuenses, dizant (triste théorie !) que l'état de notres finances, principalement dans le moment en qui les missions diplomatiques Champs Salles-Roque acabaient de limper notres horisonts affastant la possibilité d'un conflict armé avec nos três chers voisins du Fleuve d'Argent etait precaire.

Comme si se traitant des sacrés devoirs de la defense national fut la gent olher pour cettes ninharies de finances et autres choses tant ridicules comme cette ! Ces representants de la nations ont modes singuliers d'encarer les choses !

S'ils fussent patriotes de coeurs,de verité ilspenseraient comme heureusement pense la majeurie, honre le soit fait, que quand se traite de gaster avec les forces militaires la gent tient de fecher les yeux, faire des tripés coeuret voter le qui est dans le papier que le gouverne mande, emboure ne sobrant ni un teston pour les autres despèzes, pourquoi se traite de la chose plus chère qui nous tenous, la defense de la patrie !

SMl n'a pas d'argent en quantité que se suppriment les verbes des autres ministéres ; mais toquer dans les verbes militaires ! Jamais ! Les estrades de fer peuvent esperer aucuns ans. Nous tenons passé sans elles jusqu'ici. Les ports, les établissements d'instruction, les repartitions aduanières, lescourrièrs et telegraphes ne peuvent fonctionner sans verbes ? Les foctionnaires n'ont patriotisme pour travailler un, deux, cinq ans sans retribution ? Puis bien supprimons les verbes de cettes moles inutiles de l'administration et les consacrons à la defense du pays qui est chose bien plus importante que le reste. Avec efiect si rebente une guerre demain où le gouverne busquera les officieres pour instruer les volontaires qui s'apresenteront certainement pour marcher contre l'ennemi, si la Chambre hesite en voter le credit necessaire et qui le gouverne a peté ? Et où busquer soldats qui fiqueront de garde ici et dans les autres citéà enquant les volontaires marchent pour les champs de bataile, si la Chambre entend de diminuer son effectif ?

Non ! C'st une faute de patriotisme la qui voulaient faire les deputés qui advogaient la diminution de l'effectif des forces armées ! Heureusement la Chambre en sa sabedeurie areconheçu ça et a voté par la proposte du gouverne.

Honre le soit faite ! La Chambe a encore patriotes en son sein ! Ni tout est perdu encore !

C. de L.

SERVICE TELEGRAPHIQUE

(PAR ET SANS FIL)

BELEM, 35 (A. A.) — Embarqua pour Fleuve de Janvier le ex-senateur Joseph Porphyre du parti lemiste. Presque toute la population de la cité compareçut à l'embarquement du prestigieux ex-chef politique qui va tomer airs pour retemperer la fibre, lui faisant une manifestation qui deixa a perdre de vue celles qui furent faites aux autres chefs politiques qui ultimement embarquérent ici.

BELEM, 25 — L'ex-senateur Joseph Porphyre fut s'emboure de fois, convainqu de que le règne des lemistes etait passé ici. Aucune personne compareçut au embarquement du politique decahu. Le congrés continue a fonctionner en paix.

BAHIE, 25 — Conste ici avec bons fondements que le 15 de Novembre proxime le marechal Hermes cansé et aborreçu do gouverne deixera son cargue qui le docteur Wenceslau Braise recusera d'assumir, cabant ds cette forme le lieu au general Pin Hache qui tomera compte immediatement de lui. Si cette chose se donner est certain la scision de la bancade bahiane, fiquant le docteur Seouvre avec soi-même.

VICTOIRE, 25 — Se sait ici avec certèze que dans le cas du general Pin Hache assumer la presidence de la republique le docteur Jerome Montier sera nomée directeur general des Courtiers.

NICTHEROY, 22 — L'emprestime contrahu par l'État acabe de donner une preuve de soi, recebant le gouverne une premièie prestation de 8C0 mille livres peu plus ou moins destinée a paguer les contes atrazées, et le reste fiquant pour les jures.

CORITIBE, 25 — Conste dans cette capitale que le moine Jean Marie qui invadut les fiontières du Paraná est un emissaire disfarcé des catharinètes qui desejent de cette manière resolver la question des limites par la force des armes. Contre lui déjà marchèrent deux bataillons de l'exercite de l'État.

ST. PAUL, 25 — La question du vote de la bancade pauliste dans la question de la denonce apresentée par le docteur Lapin Lisbonne est mal contée. D'ici ne partit ordre aucune pour qu'elle votat pour ou contre, pourquoi se traitant d'une chose dans laquelle chaque deputé fonctionne comme un juge, et se sabant que S. Paul tient orgueil de l'independence des ses juges, le gouverne d'ici deixa à la conscience de chaque deputé julguer la question. Cette est qui est la verité verdadeire.

PORTCAI, 25 — La notice de la nomination du docteur Mibielli pour le Supreme Tribunal fut acueillée avec vive alegrie, representant un stimule pour la magietrateure de l'État obeir chaque fois plus aux injonctions du docteur Borges de Mediers et du general Pin Hache.

INFORMATIONS GÉNÉRALES

Conste dans les roues de la bourse et tambien dans les de carrouce que brièvement nous haverons ici une emprise de transports aères par moyen d aeroplanes, qui partiront du Largue du Passe et iront jusqu'au Largue de la Hache,levant chaque appareil 51 passagers pouvant chacun transporter une malle de main.

Cette emprise aura par president l'illustre financier Mr. Jangoute.

Constant dans les moyens politiques que passé le 15 de novembre le marechal president deixera le gouverne pour l'assumer le general Pin Hache. Comme organe legitime du Parti Republicain Conservateur affirmons que cette ultime chose seul se donnera si Mr. Wenceslau Braise ne vouloir par le cargue, comme est de son droit.

FEUILLETIN

Les fils de la mère

Grand roman de sensation

PAR

X. Y. ET Z. (de l'Academie)

CHAPITRE PREMIER

Une nuit tragique

Le paire depuis quil salta du bond s'encaminha a pas rapides,saltant les poucinhes que l'eau de la pluie tenait formé dans les rues, pour une vielle etroite et obscure que faisait esquine avec la rue par laquelle le bond trafegait. Les deux allaient silencieux et de bras donné. La dame de quand en fois estremeçait fortement, paraissant hesiter et titubeer ; mais l'homme, plus decidé, presque l'arrastait en direction a l'autre procuré. Marchèrent ainsi uns deux kilomètres si tant, chaque fois s'afiastant plus de la zone habitée. La nuit se faisait chaque fois plus lugubre et obscure. Les lumières des lampeons se tornaient chaque fois plus rares et distantes une des autres.

Etait dans la verité une nuit qui convidait au repos, chacun dans sa maison, mettu entre ses linceuls.

Entretant ces deux personnages ne se resolvaient a faire ceci et par le contraire marchaient avec un pas rapide dans une aventure mysterieuse et nocturne.

De l'un et de l'autre coté de la rue n'existaient plus cases ; seul aucuns bois de cerques, aucuns arbustes maigres et de quand en quand les latus d'aucun cachorre de garde aux gallignes des morateurs pacifiques de ces longinques parages.

La dame s'agarrait au bras du chevalier tremant depaveur.

— Qu'est ce qui tu tiens Pancracie ?

— J'ai un mède danné?

— De qui, ma nègre ?

— Je sais là ! De tout,

— Mais tout le qui ?

— De la sombre, de la solidon, du silence ? Ah ! Comme je suis nerveuse ! Si je savais qui etait tant loin je terais pedu un automobile.

— Est tard Pancracie, Ignès est morte, tard tu as pié. Je vois déjà la maison qui nous buscons. Allons, un petit effort et nous cheguerons.

Reanimée la dame se bota au chemin avec âme neuve eten briève les deux allèrent battre avec le nezdansla porte d'une maisonsinhe de pauvre apparence, complètemente aux escoures'

L'homme se chegua en silence et batit cinq pancades destaquées et cinq plus rapides.

De dentre respondurent depuis d'un moment avec les mêmes signals.

Depuis par le bouraque de la fechadoure pergunterent :

— Qui est là ?

— Un frère, respondu le chevalier.

— Qui deseje il ?

— Faller avec le maître.

— Pour cause de quoi ?

— Pour voir la grande lumière ?

— Et quel est cette lumière ?

— La verité, berra l'homme avec une voix caverneuse, repetant depuis les pançadinhes dans la porte.

Cette s'ouvrit silencieusement et les deux penetrèrent dans l'interieur, cheguant à la salle, completement aux escoures et où ne se voyait aucun.

La dame sentit une main peguer dans la sienne ; voulut retirer la sienne mais le qui la peguait l'agarra avec force.

S'inclinant pour le mari elle lui sopra dans les ouvides :

— Je crois que dans cette escuridon aucun veut me boliner.

Le mari ne repondit pas. Elle etendit le bras pour voir où il etait mais verifiqua dans cet moment qu'il n'etait pas a son coté.

(Continue)

Sta. Maria Lucia da Justa

(Phot. Brito Bastos)

Remorso

Por mais que impreques e por mais que rujas,
Hei de andar, sempre e sempre, em teu encalço,
Como um lebréu, ou como o algoz de cujas
Mãos tomba o réu de um alto cadafalso.

Para que não te escondas, nem me fujas,
Teu nome em brados, sem cessar, exalço,
E vou prégoando, pelas viellas sujas,
Que o teu amor é tredamente falso.

De mancenilhas me fizeste a alfombra,
Onde pousei, tão crédulo, meu dorso,
Que a túnica de Nesso agora ensombra...

Ah! por não mais te amar — em vão me esfórço,
E te vou perseguindo como a sombra,
Como a sombra implacavel de um remorso.

Basilio de Magalhães

Incerteza

De ti depende toda a minha vida:
Este dubio presente e esse futuro
Dubio, que, sempre, desvendar procuro
Dos teus olhos na pagina querida.

Basta que diga esse teu labio puro
Uma palavra só, porque florida
Se me torne a existencia aborrecida
E illuminado este horizonte escuro.

Minha alma em torno do teu vulto adeja,
Num doido anceio volatilizado,
A perscrutar si és boa ou malfazeja.

E ainda não sei, emfim, si sou amado
Por ti, formosa! Ainda não sei si se...
Muito feliz ou muito desgraçado...

Menina Carneiro da Cunha

(Phot. Musso)

JOGO E SANGUE

"Quitute" que assassinou "Zé Moço" numa casa de jogo da rua do Ouvidor, apresentou-se á 2ª pretoria.

UNHADAS

Os Guimarães e os Peixotos, duas familias que moravam na mesma rua, detestavam-se, vivendo em continuas guerrilha as pessoas de uma e outra casa.

E tudo isso por causa de uma gata dos Guimarães que saltando ao quintal dos Peixotos, não deixava que a velha avó levasse a termo a cuidada creação dos seus pintos, papando-os ainda implumes.

A todas as reclamações a tribu Guimarães obtemperavam ser impossivel ter a gata presa á uma colleira por ser bicho amante da liberdade, e que della não se desfaziam por ser excellente caçadora de ratos. E faziam acompanhar essas razões de conselhos á velha: creasse os seus pintos embaixo da cama que lá os não iria procurar a bichana para commetter os pinticidios.

Isso provocava as furias da velha sogra do Peixoto que cobria de pragas a gata e os seus donos. E como praga de sogra é cousa que pega mesmo, um dia a gata dos Guimarães achou morte cruel embaixo de um electrico quando corria sobre um tico-tico que ciscava no meio da rua, confundindo-o naturalmente com os pintos da velha avicultora.

E depois de amargamente chorado o desastre por toda a familia Guimarães, o velho resolveu, já que cessara a causa das desavenças, fazer as pazes com os visinhos.

Lançou mão da penna e escreveu ao velho Peixoto o seguinte cartão:

«Ao Exmº. Sr. Peixoto, cumprimenta o seu visinho

LUIZ DA SILVA GUIMARÃES

e participa-lhe a morte da sua velha gata. *Sublata causa, tollitur effectus.*

Rio, 25 de Outubro de 1912.»

Era um meio de dizer ao velho Peixoto que estava terminada a velha desavença e que de então em diante podia a sua velha sogra criar em paz os seus pintainhos. E o *latinorio* final levava agua no bico...

Não sei o que o Peixoto pensou do cartão, nem se entendeu o latim. Ha pessoas que affirmam ser o Peixoto muito burro, coitado! Hão de ver que são calumnias da opposição!

Que elle o recebeu é facto, pois que o leu á toda a familia na hora do jantar. E á noite, o Guimarães teve em casa a resposta por um outro cartão.

Este dizia:

«Ao Exmº. Sr. Luiz da Silva Guimarães, cumprimenta o

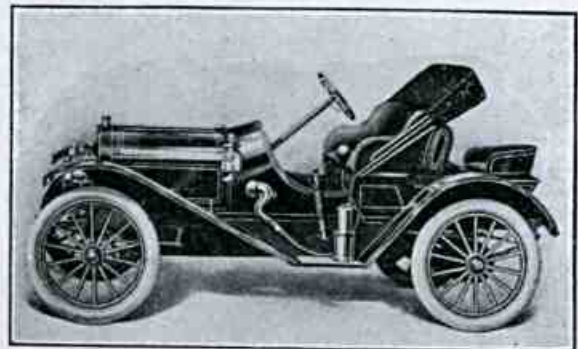
BENTO DE BARROS PEIXOTO

accusando o recebimento de seu cartão e ficando sciente de seu conteúdo, dando-lhe profundos pezames. Entretanto póde affirmar-lhe que ignorava que sua senhora estivesse de cama.»

O Guimarães anda á procura de casa no Andarahy.

FOLK-LORE

Hoje existem matadouros
Hygienicos, bonitos,
Para bois, porcos, gallinhas;
Mas não ha para mosquitos.

JOTA

A EQUITATIVA

Sociedade de Seguros Mutuos sobre a vida
Terrestres e Maritimos

Negocios realizados:

Mais de Rs. 300.000:000$000

Sinistros e sorteios pagos:

Mais de Rs. 14.000:000$000

Fundos de garantia e reserva:

Mais de Rs. 15.000:000$000

APOLICES COM

Sorteio Trimestral

EM DINHEIRO

Ultima palavra em Seguros de Vida

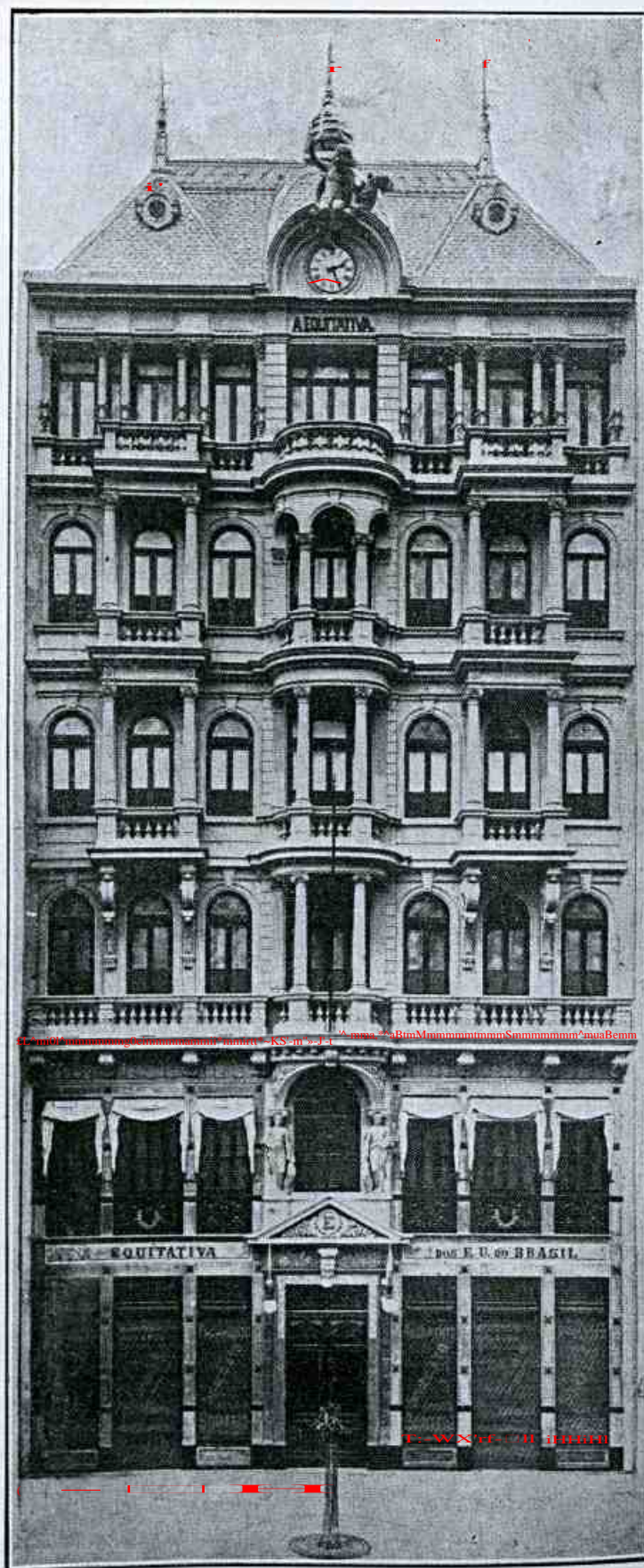
INVENÇÃO EXCLUSIVA
D' "A EQUITATIVA"

Os sorteios teem lugar em 15 de Janeiro, 15 de Abril, 15 de Julho e 15 de Outubro de todos os annos.

125, Avenida Rio Branco, 125

RIO DE JANEIRO

Agencias em todos os Estados da União e na Europa.

PEDIR PROSPECTOS

EDIFICIO DE SUA PROPRIEDADE

JOHNSTON DE MAGALHÃES (Rio) — Um bom remedio para «fazer evacuar do seu coração» o amor que o devora, encontrará em qualquer pharmacia; série *drasticos*.

F. R. (Rio) — Seu soneto *Partamos*, partiu para a cesta.

JAYROZA (B. Horizonte) — Seu conto não tem o menor valor; é assumpto batido e rebatido.

CANDIDATO A IMMORTAL (Rio) — Não ha de ser com semelhantes tolices, meu caro.

PERCIDIO SANTOS (Casal) — Vá plantar formigas.

EDGARD SANTOS (Casal) Idem, ibidem.

JUQUINHA (Bello Horizonte) — Franqueza, franca, não dá para a cousa. Faça colheres de páo.

OSWALDO SANTOS (Rio) — Fica para ulterior exame.

SEBASTIÃO DA ROCHA PARANHOS (Rio) — Zombaram de si os amigos attestantes da alta valia dos seus dotes poet.cos, ou então entendem do assumpto como nós do sanskrito. O soneto que nos enviou é deploravel, cheio de versos de pés quebrados. Foi para a cesta.

DR. PICOTO (Rio) — Não entendemos o que quiz dizer.

HUMOT (Rio) — Isso é uma velha e estafadissima anedocta de que se apropriou indebitamente, aliás tirando-lhe toda a graça.

J. T. (Rio) — Já é muito conhecida. E a do Mirabeau, conhece?

H. PORTO (Rio) — O impresso é bom; o manuscripto miserrimo.

ROBERTO AQUINO (S. Paulo) — O sexto verso está horrivelmente quebrado.

DOM GEERMANO (Rio) — Cultive de preferencia — o genero alegre; conseguirá mais facilmente a publicidade.

XISTO BRAGA (Bahia) — Suas canções foram para a cesta.

EZEQUIEL RAMOS (Campinas) — Póde ser que algum dia seja legivel a producção, mas por agora tenha paciencia, só é digna da cesta para onde foi direitinha.

PAULO TAVARES DE SOUZA (Rio) — O conto é grande e esse não é o seu menor defeito; é páo e tambem não é esse o seu menor defeito; é escripto em pessimo portuguez e todavia não é esse o seu menor defeito; não é original o assumpto não sendo esse o seu menor defeito.... emfim, para concluir, Paulo amigo, foi para a cesta.

ELIEZER ALVARES (Parahyba) — Que quer que lhe façamos? Que culpa temos das desditas que sua amada lhe faz soffrer? Então nós é que temos de o aturar?

MARCOS VINICIO VIEGAS (Rio) — Pedimos-lhe encarecidamente bater a outra porta; somos pessoas excessivamente occupadas.

EUTYCHIO DE BARROS (Bahia) — Suas producções poeticas foram condemnadas sem appellação nem aggravo.

BASILEU SEIXAS (Fortaleza) — Sua ode ao coronel Franco Rabello, foi direitinha para a cesta.

EDELTRUDES SANDOVAL (Therezina) — Homem? Mulher? Ao fim, que nos importa? Seja o sexo qual fôr; os versos são detestaveis.

LAERTES DO NASCIMENTO (Rio) — Seu *soneto* pécca por ter 16 versos. Veja se engole dous; aliás isso é facil, pois, com franqueza, nem um faz falta.

MOACYR DE FREITAS (Rio) — Peça ao seu seu papá que que o mande para o collegio, nhônhô! Lá de certo lhe ensinarão a collocar os pronomes.

Episodio de tragedia

Os leitores ainda estão lembrados da insolita tentativa de assalto contra uma casa de cambio da Praça 15 de Novembro. Tomaram parte tres extrangeiros, colonos no Estado do Rio.

A policia prendeu um em flagrante, outro, dias depois, no interior, e o terceiro, perseguido pelo clamor publico, suicidou-se. O suicida era casado e agora, seu nome surge á baila. O caso é singular Succede que acaba de suicidar-se um individuo por nome Casemiro Meer que se encheu de paixão pela viuva de seu compatriota, cujo destino tragico acabamos de evocar, paixão esta que não era correspondida. Foi isto que apurou a policia.

A LAVAGEM REGULAR

A lavagem regular do couro cabelludo é incontestavelmente o melhor methodo para conservar ao cabello a força e a saude. Empregando para essas lavagens o novo producto de alcatrão, o *Pixavon*, junta-se a virtude purificante do alcatrão á propriedade estimulante. O uso do alcatrão para a lavagem do cabello teria sido geral, se o alcatrão vulgar não tivesse dois graves inconvenientes: em primeiro lugar, o seu effeito irritante, e depois um cheiro activo, insupportavel para muitas pessoas. Graças a um processo privilegiado, foi possivel remediar este duplo inconveniente, de modo que, pelo fabrico do *Pixavon*, só se obtem um alcatrão condensado absolutamente puro e duma efficacia maravilhosa. Não existe actualmente alem do *Pixavon* nenhum sabão de alcatrão possuindo em tão alto grau as virtudes do alcatrão bruto, sem ter os seus inconvenientes.

Figura 1

Figura 2

E' simplicissimo o modo de usar o *Pixavon*. Só requer uma bacia, um frasco de *Pixavon* e, querendo, uma esponja ou um copo.

Primeiro molha-se cuidadosamente a cabeça com agua (fig. 1) servindo-se para isso da esponja ou simplesmente da mão. Depois deita-se na mão (fig. 2) um pouco de *Pixavon*, uma pequenissima porção (fig. 3). Espalha-se então o *Pixavon* sobre o cabello molhado, esfregando com força, até produzir-se uma espuma suave (fig. 4) Esta espuma deve ser o mais abundante possivel, e, sendo necessario, deitar-se com a mão um pouco d'agua na cabeça para tornal-a mais abundante. Faz-se então com a ponta dos dedos uma especie de massagem em toda a superficie do couro cabelludo (o que é extremamente benefico para o cabello) conservando-se a espuma por alguns minutos (fig. 5). Depois lava-se a cabeça com muita agua, ou com uma esponja bem molhada espremida por cima da cabeça ou deitando a agua com um copo.

Figura 3

Figura 4

Em qualquer dos casos não se deve poupar a agua, pois é essencial tirar toda a espuma da cabeça, de modo que a ultima toalha fique limpa depois da cabeça estar enxuta (fig. 6).

Depois do cabello estar enxuto, convem untal-o com algum oleo; o azeite fino pode servir; porém as pessoas que têm o cabello de natureza gordurenta, devem empregar pequena quantidade.

Figura 5

São quasi inacreditaveis os bons effeitos do *Pixavon* em certas pessoas. Apesar da sua superioridade sobre qualquer outro similar, é dum preço modico. Vende-se nas drogarias, pharmacias e perfumarias.

Figura 6

Um frasco dá para alguns mezes. Esta barateza, que o torna accessivel a todas as bolsas, faz com que toda a gente possa dar ao cabello o cuidado mais conveniente e conforme á natureza.

Bastam algumas lavagens com o *Pixavon* para conhecer os seus maravilhosos effeitos.

A clausula XVI do contracto que a sociedade em commandita «La Teatral» de Buenos Ayres realizou ha dias para utilizar-se do Theatro Municipal, reza o seguinte:

«La Teatral se obriga a manter, a sua custa, nesta capital, durante a vigencia deste contracto uma escola de bailados, afim de formar um corpo de baile para as representações do Theatro Municipal, permittindo a Prefeitura o seu funcciomento no edificio do mesmo Theatro, etc., etc.»

Sabem qual foi o resultado? Pois ahi vae o que conseguiu saber a nossa reportagem:

Durante a semana que findou compareceram na secretaria do Theatro Municipal 18 caboclas, 46 mulatas, 15 cafusas, 9 creoulas e 123 mulheres maduras, de diversas nacionalidades e profissões... ignoradas, declarando desejarem inscrever-se para a matricula no curso de bailarinas, que imaginavam já estar aberto, e solicitando minuciosas informações sobre exigencias impostas pelo Sr. Dr. Oliveira Passos, director do Theatro.

Foi um successo.

O pessoal da Escola Dramatica chorou de goso; os artistas do Theatro Nacional tiveram crises indescriptiveis de riso; os basbaques presentes tiveram de mandar concertar a mandibula inferior que lhes cahiu de pasmo...

Não é tudo. O pittoresco chegou ao auge com a nota dada pela preta Rufina, vendedora ambulante de mingau, freguezia dos empregados subalternos, que ao ver a chusma feminina, indagou do que se tratava e, ao ser informada, exclamou saracoteando:

— «Agora sim é qui noi vai tê triato mêmo. Tô quasi entrando tamem pra sê dansadêra. É ê, si fô pra dansa condonblê, bruxundanga e cateretê, ô ô, tô na ponta...

Os Martinhos, opulentos proprietarios no sertão da Bahia, são assás conhecidos pela sua insondavel curteza intellectual.

Conta-se que um de seus representantes, moço corado e guapo de presença, filho do mais velho dos Martinhos, conseguiu a peso de ouro bacharelar-se em direito numa das nossas faculdades livres.

Concluido o curso, de regresso ao lar, foi o novo *doutor* recebido pela numerosa familia, ufana de possuir um diplomado, com festas que mereceram ser commentadas por muito tempo.

Logo no dia seguinte ao da chegada, entrando o velho solarengo no quarto do filho, notou-lhe na cara amarrotada, com fundas olheiras, a expressão de grande fadiga que resulta de um longo esforço cerebral...

— Então, que tens? Estás doente?

— Não, senhor...

— Estás com uma cara de quem não dormiu...

— E' verdade. Levei o resto da noite pensando...

— Pensando em que?

— Pensando de que maneira se poude passar esta cama tão grande por aquella porta tão pequena.

As DUAS—Brejeiro.... tu hontem tomaste as pilulas de Hercules. Puro engano divinas creaturas, Max Linder toma sómente o **Dynamogenol.**

Ainda ha quem sofra porque nem todos conhecem as virtudes do

DYNAMOGENOL

— DE —

MARINHO

no entanto
ha milhares de doentes curados — nas dyspepsias nervosas,
hysterismo, ataques, falta de memoria, dôres de cabeça, falta de somno e falta de apetite o *Dinamogenol* é o unico remedio que cura.

A' venda em todas as pharmacias e drogarias

E NO DEPOSITO GERAL

Pharmacia Marinho

186, RUA SETE DE SETEMBRO, 186

RIO DE JANEIRO

APROVEITEM! APROVEITEM! APROVEITEM!

a Grande Liquidação que está fazendo a

POPULAR ALFAIATARIA SANTOS DUMONT — RUA SETE DE SETEMBRO, 192

Para não confundir

Procurem bem o balão Santos Dumont e o homen vestido de verde

OUTUBRO — NOVEMBRO — DEZEMBRO

Para provar que nossa liquidação é sincera, damos esta relação de alguns artigos.

Ternos de Casemiras de côr, a.... 38$000
Ternos de Cheviot preto ou azul.. 35$000
Ternos de Cassineta preta, azul e em côres........ 28$000
Ternos de sarja azul ou preta.... 35$000

Ternos de brim tussor, superior e molhado........ 28$000
Ternos em brins superiores em côres 22$000
Ternos de brins de côres modernas 17$000
Calças de casemira de côr 12$ e. 15$000

NÃO COMPREM ROUPAS SEM VERIFICAR NOSSOS PREÇOS

Não mandem fazer Roupas sob medida sem examinar nossas fazendas

Ternos sob medida de casemira de côr 50$000

ALFAIATARIA SANTOS DUMONT — 192, RUA SETE DE SETEMBRO, 192

Casemiro de Almeida

JUVENTUDE ALEXANDRE

Dá Vigor, Belleza e Rejuvenesce os Cabellos

A JUVENTUDE faz com que os cabellos brancos fiquem pretos, não queima, não mancha a pelle.

A JUVENTUDE desenvolve o crescimento do cabello tornando-o abundante e macio e extingue a caspa.

A JUVENTUDE é o melhor dos tonicos contra a calvicie. — Preço 3$000 rs. nas boas perfumarias, pharmacias e drogarias e

Em S. Paulo, BARUEL & C.

Peçam "JUVENTUDE ALEXANDRE" Premiada com Medalha de Ouro na Exposição de 1908

SAUDAVEL REFRIGERANTE

SUCCO DE UVA

EDÚ. CHAVES EM SEU AEREOPLANO COM SUCCO DE UVA de ARMOUR & C.

DE ARMOUR & Cia. CHICAGO E.U. del N.

VOUILLON, HORTON & CIA. ALFANDEGA, 72 RIO.

Paginas alheias

(ARCHIVO DE RARIDADES DE TODOS OS GENEROS E FEITIOS)

Fidalga

A Senhorita E. G.

Princeza não julgueis que ao vosso *passo* um dia
Eu vá pedir amor, que amor, não se mendiga;
Se a vossa raça, é nobre, a nobre raça, e antiga
E mesmo eu sou burguez da sã da democracia.

Se a corrente febril de vosso olhar castiga
De amor, os corações e a luta desafia,
Não quer isso dizer que as vossas leis eu siga;
Que as vossas leis, são leis de vossa phantasia.

Diz se no velho Egypto, havia antigamente
Uma nobre mulher, senhora de alta linha,
Que de um servo curvou-se aos pés humildemente.

Eu sou hebreu, senhora eis a nobreza minha,
Embora vos amasse apaixonadamente,
Um hebreu, não se curva aos pés de uma rainha.

Rio, 9-Outubro-1912.

OSWALDO M. SANTOS

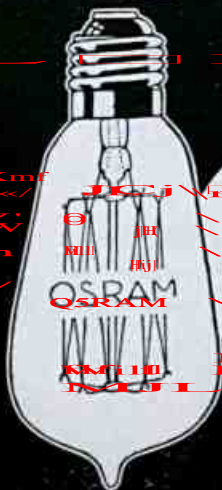
Informam-nos que apparecerá brevemente uma nova edição d'*O Bode*, jornal humoristico, burlesco e satyrico que ha dez annos foi publicado em São Christovam por alguns rapazes de espirito, no intuito de amansar os impetos de genio de certo padréco, então vigario n'aquellas alturas, onde queria exercer pressão dictatorial no animo das suas ovelhas.

O Bode será na nova edição nitidamente impresso, profusamente illustrado pelos nossos melhores caricaturistas e terá o texto consideravelmente augmentado.

Aguardando anciosos a apparição do zimbrador collega, enviamos ao Sr. Céve os nossos sinceros parabens.

AS DOÇURAS DO LAR

— E' verdade que vaes viajar.
— E'.
— Viagem de recreio?
— Não. Vou com minha mulher.

O professor:
— O phonographo é uma grande invenção...
O discipulo:
— E' verdade. E' uma invenção que fala por si mesmo.

A Saude da Mulher!

ATTENDEI A VOZ DOS MEDICOS E FICAREIS CURADOS

Doutor em sciencias medicas e cirurgicas pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, medico na Polyclinica de Botafogo, allienista — adjunto das Colonias de Alienados, etc.

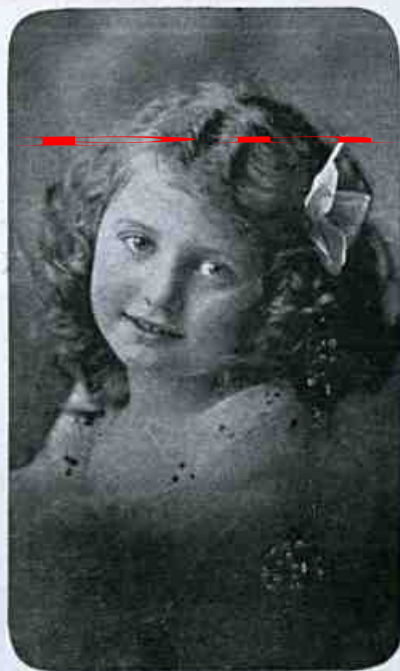
Tenho empregado a SAUDE DA MULHER em quatro casos de desordens catameniaes, consequentes á inflammação dos ovarios, colhendo do seu uso lisonjeiros resultados, já cessando os phenomenos da affecção ovarina, já corrigindo aquella função.

Rio de Janeiro, 1910 — DR. RENATO PACHECO.

Attesto e juro, sob fé de meu gráo, que tenho usado na minha clinica civil e hospitalar os preparados denominados BROMIL e SAUDE DA MULHER dos Srs. Daudt & Lagunilla, com excellentes resultados.

Joazeiro, 22 de Dezembro de 1909 — DR. ADOLPHO VIANNA.

Laboratorio Daudt & Lagunilla

A VENDA EM TODAS AS PHARMACIAS DO BRAZIL

A melhor agua mineral
natural para o figado, rins e estomago.

DERMOL

Especifico da eczema darthos e todas as molestias da pelle

Dr. — Com o uso de um a dois vidros deste remedio, V. Ex. ficará curada da eczema que a incommoda a tanto tempo.

Ella — E' certo isto Doutor ?

Dr. — Asseguro-lhe minha Senhora, porque a muito que emprego o Dermol nas enfermidades da pelle e sempre tenho tido resultados satisfatórios.

Depositarios: GRANADO & C. — Rua Primeiro de Março, 14, 16 e 18

DISCOS DUPLOS
PARA MACHINAS FALLANTES
A REPRODUCÇÃO NITIDA DO SOM
— DA VOZ HUMANA E DA ARTE —
GRANDE STOCK
DE MUSICAS DE SUCCESSO
DOS MELHORES AUTORES
NACIONAES
Discos Duplos
Columbia
Marca Industrial
DISCOS DUPLOS
INALTERAVEIS E INDESTRUCTIVEIS
"DA COLUMBIA PHONOGRAPH CO."
CASA STANDARD-RIO